

## Impasse na Braskem trava aporte de R\$ 6 bi no RS

Demora na transferência da empresa atrasa investimento bilionário da Refinaria Riograndense p. 12



DANI BARCELLOS/ESPECIAL/JC

Expectativa é que IG4 Capital assuma controle societário da petroquímica, sócia no complexo de Rio Grande que será transformado em biorrefinaria

### HABITAÇÃO

#### Minha Casa Minha Vida impulsiona financiamento imobiliário no RS

Mesmo em um cenário de juros elevados no Brasil, o mercado imobiliário segue aquecido, especialmente no segmento de habitação popular. O programa Minha Casa Minha Vida teve papel central no desempenho do setor em 2025, respondendo por 52% dos lançamentos e 49% das vendas de imóveis no 4º trimestre. p. 11

### CAMPEONATO GAÚCHO

#### Grêmio administra empate no Beira-Rio e é novo campeão gaúcho

Placar de 1 a 1 marca primeira conquista gremista na casa do rival em 20 anos. Tricolor vinha com ampla vantagem do jogo de ida. p. 25



LUCAS UEBEL/GREMIO FBPA/JC

Gustavo Martins (c) marcou o gol gremista na partida decisiva de ontem

### AGRONEGÓCIO p. 9

#### Expodireto inicia hoje reunindo tecnologia e debates em Não-Me-Toque

### ORIENTE MÉDIO p. 20

#### Israel intensifica ataques no Líbano, que registra quase 400 mortos

### ENTREVISTA

#### Diminuir dependência da indústria é foco em Caxias do Sul

Novo presidente da Câmara de Indústria, Comércio e Serviços de Caxias do Sul, o empresário Ubiratã Rezler avalia que a economia da cidade necessita de um reordenamento, a partir do fortalecimento de outros setores, de forma a reduzir a dependência da indústria, seu principal ativo. A tecnologia do conhecimento é uma das atividades que cita com potencial para integrar este movimento. p. 14

### Indicadores

6 de março de 2026



-0,61%

#### B3

**Volume: R\$ 32,582bi**  
Após abrir com leve alta, a B3 inverteu o movimento do início do pregão e passou a cair. Ao fim, o índice chegou aos 179.365 pontos. Já o dólar registrou forte queda em meio à disparada do petróleo.

| No mês | No ano  | Em 12 meses |
|--------|---------|-------------|
| -4,99% | +11,32% | +46,66%     |

#### Dólar

|               |               |
|---------------|---------------|
| Comercial     | 5,2433/5,2438 |
| Banco Central | 5,2872/5,2878 |
| Turismo       | 5,2359/5,4300 |

#### Euro

|               |               |
|---------------|---------------|
| Comercial     | 6,0830/6,0840 |
| Banco Central | 6,1220/6,1238 |
| Turismo       | 6,0692/6,3370 |

### ENTREVISTA p. 22 e 23

#### Lopes quer descapitalizar crime organizado

TÂNIA MEINERZ/JC



Novo superintendente da PF no RS assumiu em dezembro

## / EDITORIAL

# PIB do Brasil em 2025 desacelera e impõe desafios à economia

O Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro encerrou 2025 com crescimento de 2,3%. Os dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostram que a economia brasileira manteve expansão no ano passado, mas já em ritmo menor do que o observado em 2024, quando o avanço foi de 3,4%. A desaceleração ao longo do ano ocorreu diante de pressões exercidas principalmente pelos juros elevados e por um ambiente internacional mais incerto em meio às tarifas sobre importação impostas pelos EUA.

O crescimento foi sustentado, sobretudo, pelo bom desempenho da agropecuária, beneficiada por uma safra recorde de grãos e por commodities. Os setores de serviços e indústria avançaram de forma mais moderada, refletindo o cenário de consumo e de investimentos mais contidos. O consumo das famílias, um dos principais motores da economia brasileira, perdeu fôlego diante do crédito caro e do comprometimento da renda com gastos básicos.

Para 2026, analistas projetam um crescimento mais moderado do PIB, em torno de 1,5% a 2%. O resultado será influenciado por uma série de fatores, entre eles a trajetória da taxa Selic. Caso a inflação permaneça sob controle e o Comitê de Po-

lítica Monetária (Copom) dê início ao corte de juros, o crédito ficará mais acessível, favorecendo o consumo das famílias e estimulando a economia. Já a realização das eleições pode deixar os investidores mais cautelosos, levando ao adiamento ou redução de gastos.

Fatores externos também devem ser levados em conta nas projeções do PIB. A guerra envolvendo o Irã, Estados Unidos e Israel aumenta as incertezas nos mercados globais. A escalada da tensão no Oriente Médio tem potencial para pressionar os preços do petróleo, disseminando os efeitos em diversos setores.

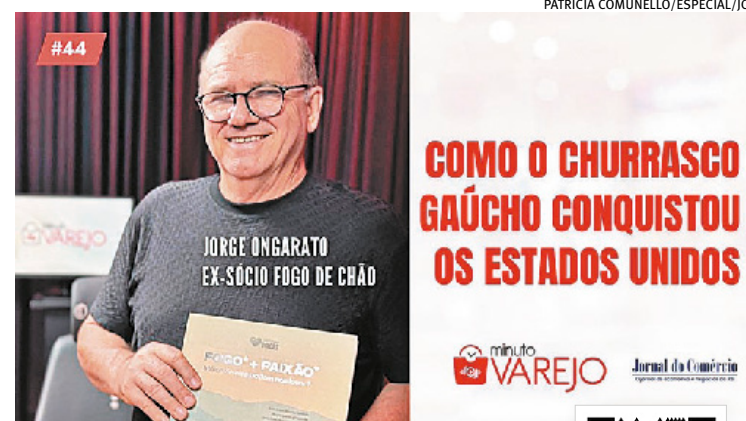
Para o Brasil, os impactos podem ocorrer em diferentes frentes. A alta do petróleo deve elevar os custos de produção, pressionando a inflação e adiando a trajetória de recuo dos juros. Por outro lado, as exportações brasileiras podem se fortalecer diante da valorização de commodities dos setores de energia e do agronegócio.

Embora o Brasil tenha capacidade de crescer, especialistas avaliam que o desempenho da atividade econômica em 2026 dependerá do equilíbrio entre os ambientes interno e externo. Assim, o ritmo de expansão do País dependerá da combinação entre estabilidade interna e externa.

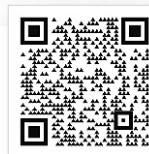
O desempenho da atividade em 2026 dependerá do equilíbrio entre os ambientes interno e externo

## / DESTAQUES NA EDIÇÃO DIGITAL

f jornaldocomercio i jornaldocomercio JC\_RS y JornalDoComercioRS in company/jornaldocomercio



No episódio 44 do videocast do Minuto Varejo, Jorge Ongarato, um dos ex-proprietários da churrascaria Fogo de Chão, conta como a rede conquistou o mercado dos Estados Unidos. Assista a entrevista no YouTube do JC.



A rede de restaurantes Di Paolo chegou ao Rio de Janeiro com a proposta de apresentar o prato típico da imigração italiana, o galeto al primo canto. Paulo Geremia, sócio-fundador da marca, fala sobre os projetos de expansão. Aponte a câmera para o QR Code e assista ao vídeo.



Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code

## / FRASES E PERSONAGENS

“Desastres em decorrência de eventos climáticos, sejam os de agora em Minas Gerais ou os vistos recentemente na Amazônia, em São Paulo e no Rio Grande do Sul não são naturais. Eles poderiam ser evitados com planos e políticas públicas de adaptação climática eficientes nos estados e municípios, com especial atenção para as comunidades periféricas onde a vulnerabilidade e a falta de políticas públicas são ainda maiores.” **Leilane Reis**, coordenadora de Justiça Climática do Greenpeace Brasil.

“A ampliação da licença-paternidade é um avanço importante para a saúde mental do pai e para o equilíbrio familiar.” **Glauce Fonçatti**, advogada especialista em direito do trabalho.

“O conflito entre Estados Unidos e Irã pode influenciar o PIB ao pressionar o petróleo, e o petróleo caro costuma se traduzir em inflação mais persistente e juros globais mais altos por mais tempo.” **Gabriel Padula**, CEO do Grupo Everblue.

“As marcas premiadas pelo Jornal do Comércio se destacaram pelos investimentos e inovações que impulsionam o desenvolvimento econômico do Rio Grande do Sul.” **Valerio Caruso**, cônsul geral da Itália em Porto Alegre durante o 28º Marcas de Quem Decide, realizado no Salão de Ato da Pucrs.



## Jornal do Comércio

O Jornal de economia e negócios do RS

www.jornaldocomercio.com

**Diretor-Presidente**  
Giovanni Jarros Tumelero

**Editor-Chefe**  
Guilherme Kolling

direcao@jornaldocomercio.com.br  
editorchefe@jornaldocomercio.com.br

Av. João Pessoa, 1282  
Porto Alegre, RS • CEP 90040.001  
Atendimento ao Assinante: (51) 3213.1300

**Conselho**

**Presidente:**  
Mércio Cláudio Tumelero

**Membros do Conselho:**  
Cristina Ribeiro Jarros  
Jenor Cardoso Jarros Neto  
Valéria Jarros Tumelero

**Fundado em 25/5/1933 por**  
Jenor C. Jarros  
Zaida Jayme Jarros

## / CENÁCULO/REFLEXÃO

### Uma mensagem por dia

Embora a hora de Deus não seja a mesma que a nossa, mais cedo ou mais tarde a resposta vai surgir. De sua parte, peça e confie, pois ninguém sabe quando ou de que modo será atendido. Embora você nem sempre receba exatamente o que gostaria, com toda a certeza, Ele lhe dará o que é melhor. Enquanto aguarda a resposta, Ele vai lhe moldando, aprimorando sua personalidade, pensamentos, sentimentos. Aproveite esse tempo de espera para conhecer a Palavra de Deus, investir em seu crescimento pessoal e dedicar-se aos irmãos.

#### Meditação

Todos os dias, é possível progredir com a ajuda de Deus.

#### Confirmação

“Tudo tem seu tempo. Há um momento oportuno para cada coisa debaixo do céu” (Ecl 3,1).

Rosemary de Ross/Editora Paulinas



# Começo de Conversa

Fernando Albrecht

Mauro Belo Schneider, interino

## As árvores que falam em Porto Alegre

Um projeto incentiva que as crianças interajam com a natureza em mais de 40 praças de Porto Alegre. A iniciativa, chamada Pé na Praça, instala cartazes com instruções de atividades. Uma delas sugere ir à caça de pedrinhas e galhos para criar esculturas e deixá-las expostas no ambiente urbano. É uma baita ideia nesses tempos de telas e de falta de criatividade – até dos pais.

MAURO BELO SCHNEIDER/ESPECIAL/JC



### Comida di Buteco

A edição 2026 de um dos maiores concursos de botecos do Brasil, o Comida di Buteco, está chegando a Porto Alegre. Neste ano, será de 10 de abril a 3 de maio. Durante a programação, o público conhece pratos preparados com algum ingrediente definido pela organização. O legal é que os negócios são todos familiares.

## Novidade em cartão postal de Canela

Referência em parrilla em Porto Alegre, o 20Barra9 inaugura sua primeira unidade fixa fora da capital gaúcha. O endereço escolhido é o emblemático Parque do Caracol, em Canela, um dos cartões-postais da Serra. A nova unidade será inaugurada ainda neste ano no mirante da Cascata do Caracol, com queda de 131 metros de altura.

## Sem Disney on Ice neste ano

Com a reforma do Gigantinho, o Disney on Ice não ocorrerá em Porto Alegre neste ano. Foram quase três décadas de apresentações na capital gaúcha. “Reconhecendo o carinho e a fidelidade do público gaúcho ao longo de todos esses anos, a Opus Entretenimento reforça seu compromisso com a excelência, a responsabilidade e a entrega de experiências ao vivo à altura dessa tradição”, informa a produtora por meio de nota da assessoria de imprensa. Uma pena não terem achado outro local.

## Expodireto

Se no verão o Rio Grande do Sul se volta ao Litoral e no inverno à Serra, os holofotes econômicos desta época do ano estão todos em Não-Me-Toque, onde a partir de hoje ocorre a Expodireto Cotrijal. Uma agenda imperdível para todos os setores, não apenas do agro.

## Estágio na Panvel

O Grupo Panvel iniciou o processo seletivo para o seu Programa de Estágio Corporativo 2026, oferecendo 30 vagas para estudantes de Ensino Superior que desejam desenvolver suas carreiras na matriz da companhia, em Eldorado do Sul. Com inscrições abertas até o dia 14, a iniciativa busca atrair talentos para atuar em projetos reais com impacto direto no negócio. As inscrições devem ser realizadas exclusivamente pelo site <https://estagiogrupopanvel.gupy.io/>.

### Mais rendimentos, mais oportunidades. Invista no Sicredi.

- Renda Fixa
- Renda Variável
- Fundos de Investimento
- Previdência Privada

Sicredi | Sicredi Origens RS



Abra sua conta



## Aprendizados urbanos

Depois do acidente com um ônibus na rua Espírito Santo, no Centro Histórico de Porto Alegre, em outubro de 2025, foi instalada uma placa informando a proibição da circulação dos coletivos. Na ocasião, um veículo pegou fogo com adolescentes ao perder o controle. O desrespeito à regra é uma infração de trânsito que gera multa, o que significa um avanço para a região e uma garantia para evitar que a ocorrência se repita. Conforme a Empresa Pública de Transporte e Circulação (EPTC), o artigo 187 do Código de Trânsito Brasileiro (CTB) estabelece como infração média transitar em locais e horários não permitidos pela regulamentação definida pela autoridade competente. A penalidade é de R\$ 130,16 e a aplicação de quatro pontos na Carteira Nacional de Habilitação (CNH).

TÂNIA MEINERZ/JC



## Interpretando as placas

Falando em placas de trânsito, a EPTC lembra que o Manual Brasileiro de Sinalização de Trânsito traz o significado de algumas espalhadas pelas cidades.

REPRODUÇÃO/JC

| Sinal                                                                                 | Código | Nome                                                        |
|---------------------------------------------------------------------------------------|--------|-------------------------------------------------------------|
|  | R-33   | Sentido de circulação na rotatória                          |
|  | R-34   | Circulação exclusiva de bicicletas                          |
|  | R-35a  | Ciclista, transite à esquerda                               |
|  | R-35b  | Ciclista, transite à direita                                |
|  | R-36a  | Ciclistas à esquerda, pedestres à direita                   |
|  | R-36b  | Pedestres à esquerda, ciclistas à direita                   |
|  | R-37   | Proibido trânsito de motocicletas, motonetas e ciclomotores |
|  | R-38   | Proibido trânsito de ônibus                                 |

/ PALAVRA DO LEITOR

## Orla de Ipanema

A prefeitura de Porto Alegre concluiu a revitalização da orla de Ipanema, que recebeu investimento de R\$ 12 milhões, após 16 meses de obras (Jornal do Comércio, edição de 05/03/2026). Essa mureta colocada em toda a extensão é a mesma que vai reter a água, impedindo que ela volte com fluidez para o leito do Guaíba quando temos o forte vento sul em dias de temporais. (Flávio Filho)



## Orla de Ipanema II

Vamos investir para o progresso, mas não vamos esquecer da limpeza. As ruas da Zona Norte estão tomadas por mato. É preciso olhar para todos os ângulos, isso faz uma gestão bem-sucedida. (Rosane Moura)

## Orla de Ipanema III

A orla de Ipanema ficou boa após a revitalização. Seria bom colocar alguns bancos a mais, e mais confortáveis, em frente à praia, pois faz falta para apreciar o pôr do sol. (Theo Oliveira)

## Orla de Ipanema IV

Dezesseis meses é muito tempo para concluir uma obra. A prefeitura devia ter fiscalizado os trabalhos antes da conclusão para agilizar e multar a empresa. (Gustavo Bernardes)

## Orla de Ipanema V

As quadras de beach tênis da Orla perto do Parque Marinha do Brasil estão abandonadas, sem manutenção e marcações. Isso vem desde a enchente. (Lucianne Freire)

## IA na medicina

O Conselho Federal de Medicina (CFM) publicou resolução que concede ao médico o direito de utilizar a Inteligência Artificial como apoio à decisão clínica, à gestão em saúde, à pesquisa científica e à educação médica continuada (JC, 02/03/2026). Antigamente, a saúde era um estado geral de bem-estar que o ser humano poderia perder em razão de fatores internos ou externos. Hoje em dia, é um ideal de equilíbrio planejado, criado e imposto pela burocracia médico-farmacêutica mundial. (Fernando Ongaratto)

## Carnaval em Uruguaiana

O tradicional Carnaval Fora de Época de Uruguaiana deve ter um retorno de R\$ 15 milhões, considerando gastos nos setores hoteleiro, gastronômico e comercial (JC, 04/03/2026). Já li vários comentários sobre blocos de Carnaval em Porto Alegre em que se dizia que “é por isso que o Brasil não vai para a frente”. Falta percepção de como o Carnaval movimenta a economia em qualquer lugar reunindo milhares de pessoas. (Beto Lass)

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. É necessário indicar no título do e-mail se é “Artigo” ou “Palavra do Leitor”. Os artigos e cartas publicados com assinatura são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

/ ARTIGOS

## O orçamento público em disputa

Rosa Angela Chieza

O orçamento público é uma peça técnica, mas também política, pois espelha a vida de uma sociedade. No Brasil, o primeiro orçamento público foi votado em 1830 e, desde então, reflete disputas sobre a organização social e sobre a quem o Estado, por meio do orçamento, deve atender. A Constituição Federal de 1988 estabelece que cabe ao Executivo elaborar e executar o Orçamento, enquanto ao Legislativo compete aprová-lo e fiscalizá-lo.

Esse arranjo, no entanto, se alterou após a aprovação de Emendas Constitucionais (EC) em um contexto de crise política. A EC 86/2015 foi aprovada em um momento de ruptura institucional e as demais, entre 2019 e 2022, em um cenário de governo fragilizado, que ampliou o poder do Legislativo sobre a gestão do orçamento.

Esse processo resultou na incursão do Legislativo na execução orçamentária por meio de emendas impositivas – incluindo o chamado “orçamento secreto”. Com isso, competências do Executivo migraram para o Legislativo, especialmente na definição de obras e ações administrativas específicas. O resultado são distorções no planejamento estatal e a redução de recursos destinados a políticas sociais, inclusive aquelas voltadas à erradicação da pobreza e à garantia de direitos fundamentais previstos na Constituição.

O valor das emendas cresceu de R\$ 9 bilhões

para R\$ 61 bilhões entre 2015 e 2026, passando a representar cerca de 25% do orçamento discricionário. Nenhum país do mundo destina parcela tão elevada do orçamento a emendas parlamentares. O que deveria ser instrumento complementar passou a ocupar espaço central no orçamento, muitas vezes sem transparência e sem critérios técnicos claros, favorecendo desvios e reduzindo verbas para programas sociais.

Esse modelo compromete a eficiência do gasto público e tensiona o regime presidencialista previsto na Constituição de 1988. Ampliar o controle social e o debate público sobre o orçamento tornou-se, portanto, essencial.

Com esse objetivo, movimentos sociais, entidades da sociedade civil, sindicatos e organizações acadêmicas promovem, no dia 9 de março de 2026, das 18h às 21h, no Centro Cultural da Ufrgs (rua Eng. Luiz Englert, 333), em Porto Alegre, o debate “Emendas Parlamentares: a quem compete a gestão do Orçamento Público?”. A entrada é franca.

Diretora de Educação Fiscal do IJF e professora de Economia da Ufrgs

O valor das emendas cresceu de R\$ 9 bilhões para R\$ 61 bilhões entre 2015 e 2026

## Mulheres que transformam a hotelaria

Lívia Trois

A hotelaria é, acima de tudo, um negócio feito de pessoas para pessoas. Receber bem, cuidar dos detalhes e perceber necessidades antes mesmo de serem ditas faz parte da essência de quem trabalha para acolher. Nesse ambiente, a presença feminina na liderança tem revelado uma contribuição muito particular: a capacidade de unir sensibilidade e firmeza na condução das equipes e das operações.

Ao longo da vida, as mulheres desenvolvem diversas habilidades ao mesmo tempo. A escuta atenta, o olhar para o ambiente, o cuidado com as pessoas e a capacidade de tomar decisões práticas convivem no mesmo espaço. Dessa combinação nasce um estilo de liderança que consegue equilibrar eficiência e humanidade, algo especialmente valioso em um setor que vive de servir e encantar.

Na rotina de um hotel, isso faz diferença. Liderar equipes que trabalham sob pressão, lidar com hóspedes exigentes e manter uma operação que não para exige organização, clareza e rapidez nas decisões. Mas exige também algo que nem

sempre aparece nos manuais de gestão: empatia para compreender pessoas, orientar caminhos, desenvolver talentos e manter um ambiente saudável de trabalho.

A liderança feminina se destaca justamente por essa visão mais ampla. Há objetividade nas análises e firmeza nas decisões, sem perder a dimensão humana do trabalho. Existe autoridade quando necessário, acompanhada de uma escuta verdadeira, que busca compreender antes de julgar e construir soluções em conjunto.

Essa sensibilidade não significa fragilidade. Pelo contrário, representa maturidade emocional para lidar com conflitos, manter o equilíbrio diante dos desafios e motivar equipes a crescer.

Na rede Master Hotéis, essa realidade aparece de forma concreta. Hoje, 61% dos cargos de liderança são ocupados por mulheres e 58% da força de trabalho da rede é formada por profissionais mulheres. Mais do que números, isso revela uma cultura construída com diversidade de perspectivas, colaboração e respeito às pessoas.

Em um setor que exige dedicação, energia e capacidade de adaptação constante, a liderança feminina mostra diariamente que competência e sensibilidade podem caminhar juntas. Porque, no fim, liderar não é apenas organizar tarefas, é inspirar pessoas e criar ambientes onde todos possam crescer.

CEO da Rede Master Hotéis





**Patrícia Comunello**

patriciacomunello@jornaldocomercio.com.br



Além da edição impressa, as notícias da coluna Minuto Varejo são publicadas ao longo da semana no site do JC. Aponte a câmera do celular para o QR Code e acesse.

jornaldocomercio.com/minutovarejo



# Supers e a Amazon Now: ‘Temos de nos reinventar’

Presidente da Agas projeta efeito da concorrência de marketplaces

O concorrente que era virtual vai ser visível nas ruas de cidades como Porto Alegre. O anúncio da gigante Amazon de que está entrando no comércio de itens frescos (hortigranjeiros a carnes) complicará a vida dos supermercadosistas. “Estamos muito preocupados e terá reflexo no nosso faturamento”, opina o presidente da Associação Gaúcha de Supermercados (Agas), Lindonor Peruzzo Junior. “Vamos ter de nos reinventar”, conclui. Se a Amazon Now (agora), para dar o tom da velocidade de entrega, vai atacar esse setor, outras virão. A norte-americana deu pistas de como vai se abastecer e entregar aos sócios do clube Prime, usando aplicativos e rede de transporte associada. Em cidades como Nova York, a gigante tem supermercado, como o Whole Foods e já anunciou que vai abrir mais lojas estilo atacarejo, e serviço próprio que usa terceiros. “E as lojas do Amazon Go



PATRÍCIA COMUNELLO/ESPECIAL/JC

Veículo usado pela plataforma em Nova York para entrega rápida

e Fresh?”, provoca o diretor-presidente do Unidasul, sobre as marcas de ponto físico que a Amazon extinguiu: “É mais um concorrente”, conclui ante a investida no Brasil. A consultora Fatima Merlin avisa: “Representa uma nova etapa da competitividade entre varejo físico, e-commerce e delivery

ultrarrápido. O supermercado. O jogo daqui para frente terá supermercados com receitas estáveis (tirando inflação) ou em queda. O ranking da Agas 2025 sai amanhã e deve mostrar novos nomes entre os 10 maiores e deixar mais claro os impactos dos concorrentes cada vez mais reais.

## Unidasul calibra planos: ‘Não é só preço’, avisa o diretor-presidente

“25 portas novas abriram perto das nossas lojas em 2025, o que representa 65% das nossas unidades. Precisamos ter diferenciais e não só preço”, avisa Eneo Karkuchinski, diretor-presidente do grupo Unidasul (Macromix e Rissul). A receita é básica para navegar nessa superpopulação de con-

correntes. Outra medida foi criar a diretoria de inovação. O grupo fez o Conecta Unidasul na semana passada que reuniu mais de 500 pessoas, na Fecomércio-RS, entre 250 fornecedores e demais das equipes. Este ano já se mostra mais desafiador, diz Karkuchinski. A meta é crescer 6,5% nomi-

nais nas mesmas lojas e 13% em novas este ano. São 47 pontos (33 Rissul e 14 Macromix). O aporte será de R\$ 123 milhões em cinco lojas. Até 2029, serão 13 unidades novas. Em 2025, a receita subiu 8,5% nominais e 4,1% nas mesmas lojas. O faturamento fechou em R\$ 3,7 bilhões, abaixo do esperado. “Até 2029, queremos chegar a R\$ 6 bilhões”, diz o diretor-presidente. A estratégia de crescimento estruturado prevê um total de investimentos de R\$ 433 milhões até 2029, sendo R\$ 350 milhões em novas lojas e R\$ 83 milhões em revitalização de unidades e modernização de sistemas. O Macromix abrirá no ex-Nacional, no bairro Cidade Baixa, na Capital, até o fim de maio.



EDU ROCHA/DIVULGAÇÃO/JC

Comando do grupo listou metas de faturamento e novas lojas até 2029

## No Ponto

▶ O **Carrefour** vai fechar mais dois hipermercados no Estado: em Novo Hamburgo e Santa Maria. A desativação de lojas se intensifica desde 2025, desde o fim da badnadeira Nacional. Os dois fechamentos foram confirmados pelo presidente da Federação dos Empregados no Comércio de Bens e Serviços do Estado (Fecosul), Guiomar Vidor. A unidade de Santa Maria (foto) ainda estampa a marca BIG, extinta pelo grupo francês.



ALINE BRAIDO/DIVULGAÇÃO/JC

▶ A **Petisqueira** terá o primeiro restaurante fora do Estado. Vai ser no ParkShopping Barigui, em Curitiba, com aporte de R\$ 4 milhões. A rede, com nove lojas (Porto Alegre, Canoas e Caxias do Sul), fatura mais de R\$ 120 milhões ao ano. O Paraná faz parte da “estratégia de crescimento nacional”, com operação própria, sem franquias”, diz a marca, que abrirá no Zaffari Hípica, na Capital.

▶ A **Comercial Zaffari** confirma que abrirá em 31 de março o 44º Stok Center na avenida Ipiranga 8450, Bairro Jardim Carvalho, Porto Alegre. Será uma das menores lojas (em área de venda) devido a limitações de tamanho que a lei da Capital impõe, de até 2,5 mil metros quadrados em regiões com mais densidade de população. A loja tem 2.445 m². É a primeira abertura do ano, que terá mais sete unidades. A rede quer chegar a 60 lojas - 51 atacarejos e nove supermercados até 2027. Hoje tem 52 filiais.

▶ A **CDL-POA** levantou tendências para a Páscoa de 2026. Ovos de chocolate ganham versões mais criativas e acessíveis. Pesquisa de Comportamento e Consumo mostra que 61,1% das pessoas pretendem presentear com chocolates em outros formatos (barras, caixas de bombons e os “ovos desconstruídos”), superando os ovos de chocolate de grandes marcas, citados por 52,1% dos entrevistados.

## Vitrine

Quanto falta para a Copa do Mundo Fifa 2026 que será nos Estados Unidos, no Canadá e México? Painel na área de embarque do aeroporto de Newark, em New Jersey, onde será o primeiro jogo do Brasil, lembra que faltam três meses e 9 dias (marcação da última quinta-feira). Além do varejo no Brasil apostar em vendas com o Mundial, a coluna ouviu marcas brasileiras em Nova York e Miami, onde terá partida da Seleção. TAP (Tapioca, Açaí e Pão de Queijo), Berimbau e Buzios NYC estão apostando em atrair torcedores em Nova York e Miami. Pelo QR Code, assista ao vídeo sobre a pauta.



PATRÍCIA COMUNELLO/ESPECIAL/JC

## Coluna de quinta

A coluna de quinta-feira mostrará a abertura das duas primeiras lojas da japonesa Daiso em Porto Alegre.



ATÉ 28 DE FEVEREIRO

**CORRE PARA APROVEITAR!  
A MARATONA DE OFERTAS JÁ COMEÇOU.**

Confira as lojas participantes:



REALIZAÇÃO:  
CDL POA

PARCERIA:  
vero banrisul

liquiportoalegre.com.br  
@liquiportoalegre





# Opinião Econômica

**Bráulio Borges**

Doutorando em economia da FGV EESP, mestre em economia na FEA-USP, é diretor da LCA Consultores e pesquisador-associado do FGV Ibre



## O novo PIB que surgirá em 2027

**Não faz sentido o novo PIB do IBGE já nascer velho; Instituto precisa atentar para a atualização de estatísticas brasileiras**

O IBGE revelou nesta semana o desempenho do PIB brasileiro em 2025. Como foi amplamente divulgado, o crescimento no ano passado foi de 2,3% - variação que, pela primeira vez em muitos anos, não representou uma surpresa favorável muito expressiva em relação às projeções elaboradas pelos analistas, como expliquei em detalhes em uma coluna anterior.

Ademais, a evolução do PIB em termos trimestrais e dessazonalizados aponta para uma economia que vem “andando de lado” há alguns trimestres, ao menos em termos agregados. Isso ajudou a amenizar um quadro de algum superaquecimento que vinha sendo observado entre meados de 2023 e meados do ano passado

(vide aqui outra coluna minha sobre isso).

Mas o que eu queria explorar mais neste texto está relacionado ao próprio IBGE, que é quem elabora essas estimativas do PIB brasileiro há mais de três décadas (antes disso, a responsável era a FGV). Como é amplamente sabido, tem havido muito conflito entre o atual presidente do IBGE, Márcio Pochmann, e diversos funcionários do instituto. No movimento mais recente, parte relevante da equipe de Contas Nacionais, responsável por calcular o PIB, acabou pedindo para ser afastada por não concordar com diversas atitudes e posturas do presidente.

Isso suscitou diversas suspeitas quanto a uma eventual pressão para manipular as estatísticas

produzidas pelo IBGE, tornando-as mais favoráveis ao governo atual. Contudo, em contraste com o que vem circulando em diversas redes (anti)sociais, os números do IBGE seguem coerentes com indicadores semelhantes calculados por outras instituições. Por exemplo, a inflação do IPCA/IBGE em 2025, de 4,3%, foi até mesmo mais alta do que aquela apurada pelo índice equivalente calculado pela FGV, o IPC-DI, que subiu 4,0%. Na mesma linha, o IBC-Br, uma espécie de PIB mensal estimado pelo Banco Central, subiu 2,5% em 2025.

Eu não conheço todos os detalhes dessas rixas internas no IBGE, mas, usando o argumento de fazer desse limão uma limonada, acho que a nova equipe que assumirá o Departamento de Con-

tas Nacionais poderia aproveitar para corrigir algo que vem sendo criticado por mim e por vários outros usuários de estatísticas.

Explico: o IBGE anunciou no ano passado que irá atualizar a metodologia de cálculo do PIB, divulgando os novos resultados provavelmente em 2027, revisando as séries históricas pelo menos desde 2010. Isso costuma acontecer de tempos em tempos (a última vez foi em 2015) e é algo necessário, para incorporar novas recomendações da ONU, bem como novas informações mais estruturais (como aquelas oriundas do Censo 2022). Uma carta do FGV IBRE publicada em meados do ano passado detalhou tudo isso. Também escrevi uma coluna aqui sobre essa e outras atualizações de estatísticas brasileiras que estão ocorrendo de agora a 2027.

Contudo, em contraste com o observado no ciclo de revisão anterior da metodologia de cálculo do PIB brasileiro, até agora

a equipe de Contas Nacionais não publicou nada sobre essa revisão, nenhuma nota metodológica, nem realizou nenhum seminário para apresentar e coletar impressões junto aos usuários. Convém lembrar que, antes de publicar os novos números em meados de 2015, o IBGE vinha promovendo seminários e divulgando relatórios desde 2013.

No mais, a nova equipe de Contas Nacionais também poderia acatar ao menos algumas das sugestões de diversos economistas apresentadas na carta do FGV IBRE supracitada.

Destaco aqui a recomendação de que o “novo PIB” utilize as informações da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) coletada pelo IBGE entre 2024 e 2025 e não aquelas da POF 2017/18 (anterior à pandemia e a várias mudanças drásticas de hábitos de consumo que ocorreram nos últimos anos, sobretudo após a pandemia).

Não faz sentido o “novo PIB” já nascer “velho”, defasado.



### Crédito Consignado CLT

Para contratar, acesse o aplicativo Banrisul >> Empréstimos >> Empréstimos Consignados ou procure sua agência.



**banrisul**

SAC 0800 646 1515 Ouvidoria 0800 644 2200

\* Sujeito a análise de crédito.

## Indústria nacional cresce 1,8% em janeiro de 2026, aponta IBGE

/ INDÚSTRIA

A produção industrial brasileira cresceu 1,8% em janeiro de 2026, em relação ao mês de dezembro de 2025, registrando o maior crescimento desde junho de 2024, quando a indústria deu um salto de 4,4%. Com a expansão no início deste ano, a indústria nacional reverte parte das perdas acumuladas entre setembro e dezembro de 2025.

As informações foram divulgadas nesta sexta-feira pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e integram a Pesquisa Industrial Mensal (PIM). Na comparação com janeiro de 2025, o crescimento deste ano, de 0,2%, interrompe três meses consecutivos de queda na produção. Em dezembro, novembro e outubro, a indústria tinha recuado -0,1%, -1,4% e -0,5%, respectivamente.

Com o resultado positivo em janeiro, a indústria nacional conseguiu crescer também de 1,8% acima do patamar de produção antes da pandemia de Covid-19, em fevereiro de 2020. Mas ainda está abaixo do recorde de 15,3% de crescimento no mês de maio de 2011.

De acordo com o gerente da pesquisa, André Macedo, o crescimento de janeiro de 2026 se deu diante de uma “intensa queda” da produção em dezembro de 2025, que tinha sido a mais elevada desde março de 2021.

“Naquele mês, além do movimento de menor dinamismo que vinha caracterizando o setor industrial, observou-se também uma maior frequência de férias coletivas. Com a retomada das atividades produtivas no início do ano, ocorre uma recuperação de parte dessa perda”, explicou,

em nota divulgada à imprensa pelo IBGE.

Como fatores que ainda travam a economia, Macedo cita a política monetária, de juros altos, que dificulta o acesso ao crédito para investimentos. “O avanço de janeiro de 2026 é relevante, mas ainda não é suficiente para compensar integralmente a perda acumulada no final do ano passado, de setembro a dezembro, permanecendo um saldo negativo de 0,8%”, observou.

A alta de 1,8% em janeiro ante dezembro na produção da indústria foi a mais intensa desde junho de 2024, quando havia expandido 4,4%. Considerando apenas meses de janeiro, a elevação foi a mais significativa desde 2009, quando foi de 2,1%. O resultado tem magnitude importante, mas não recupera as perdas dos meses anteriores, ponderou Macedo.

## Venda de veículos sobe 8,6% em fevereiro, diz Anfavea

A venda de veículos cresceu 8,6% em fevereiro na comparação com janeiro, chegando a 185,2 mil emplacamentos. Na comparação com fevereiro do ano passado o crescimento foi 0,1%. No primeiro bimestre de 2026 as vendas somaram 355,7 mil unidades, resultado semelhante ao do mesmo período do ano passado, segundo os dados divulgados nesta sexta-feira (6) pela Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea).

A produção também registrou aumento em fevereiro ante janeiro, com 204,3 mil novas unidades saindo das fábricas, 24,9% a mais do que as 163,6 mil unidades produzidas em janeiro. Já no acumulado do ano, a produção foi de 368,0 mil autoveículos, um recuo de 8,9% na comparação com o primeiro bimestre do ano passado. Também houve recuo com relação a fevereiro de 2025 (8,2 %). “Importante frisar

que, em 2025, o Carnaval caiu em março, contribuindo também para um melhor ritmo de produção em fevereiro do ano passado”, diz a entidade.

Segundo a Anfavea o bom ritmo de vendas em fevereiro não foi suficiente para segurar o ritmo de produção no primeiro bimestre, fortemente impactado pelo recuo nas exportações. No total, 59,4 mil unidades foram embarcadas ao exterior no primeiro bimestre do ano, o que representa uma queda de 28% ante o mesmo período de 2025.

Em fevereiro foram exportadas 33,5 mil. 29,6% a mais do que em janeiro (25,9 mil). Na comparação com fevereiro de 2025, houve queda de 34,0 %. “Causa preocupação a retração expressiva nas exportações para a Argentina, mercado que nos ajudou muito nos resultados positivos de 2025”, afirmou o presidente da Anfavea, Igor Calvet.



EQUATORIAL

MAIS



ENERGIA



RIO GRANDE DO SUL

# MAIS ENERGIA RIO GRANDE DO SUL

Estamos trabalhando  
para melhorar a vida de  
**8 milhões**  
de gaúchos.

Desde 2021, a CEEE Equatorial investiu mais de **R\$ 3 bilhões** em obras e avanços na rede elétrica. Tudo para garantir mais energia para o Rio Grande e uma vida melhor para os gaúchos.

- Já são **78 subestações** contribuindo para o crescimento do estado.
- **100 mil** novos postes instalados para aumentar a qualidade do fornecimento de energia.
- Só em 2025, mais de **R\$ 9 milhões** em descontos para as famílias de baixa renda com a Tarifa Social de Energia.

CEEE  
DISTRIBUIÇÃO

GRUPO

equatorial

Por você hoje. Pelo futuro todo dia.

# economia



## Observador

Affonso Ritter

aritter20@gmail.com

### Press completa um mês em SC

A marca gaúcha Press Café completa um mês de operação em Santa Catarina com bom desempenho de público no Pier Oporto, em Itapema, cidade escolhida para iniciar a expansão nacional da rede. A unidade recebeu investimento de cerca de R\$ 1 milhão e gerou 15 empregos diretos. Instalada em um espaço de 184 m², com varanda voltada para a orla da Meia Praia, integra o complexo à beira-mar que já registrou fluxo superior a 1 milhão de pessoas nos primeiros 60 dias de funcionamento. O bom desempenho da unidade catarinense já estimula novos movimentos de crescimento.

### Novas franquias na região

A operação é comandada pelo empresário Giovani Zanardo Rodegheri, também franqueado da marca em Passo Fundo (RS), que mantém buscas avançadas por novos pontos em Camboriú e Jurerê, reforçando a estratégia de expansão do Press no litoral catarinense. Entre os itens mais procurados do cardápio estão o café Indochina, a mil-folhas, tortinhas de chocolate meio amargo, além de pão de queijo francês, pizza marguerita, éclairs e o sanduíche Francesco.

### Consumidores inadimplentes

Segundo o Indicador de Recuperação de Crédito da Serasa Experian, primeira e maior datatech do Brasil, do total de dívidas dos consumidores negativadas em outubro no Sul do País, 57,8% foram renegociadas ou pagas em até 60 dias do mês de referência, ou seja, até dezembro. O recorte por Unidades Federativas (UFs) mostra que o Rio Grande do Sul apresentou a melhor performance da região (62,7%) e o Paraná o menor índice (53,8%).

### O golpe dos falsos gerentes

Criminosos estão criando novas abordagens para golpes aplicados há muito tempo, como o da falsa central telefônica. As estratégias são novas, mas as táticas, velhas: usam técnicas de engenharia social, que consistem na manipulação psicológica do usuário, para que lhes forneçam informações confidenciais ou façam transações em favor das quadrilhas. A Febraban alerta que os golpistas estão ligando para clientes e se passando por falsos gerentes de instituições financeiras.

### A Tramontina na Amazon

A Tramontina é a primeira marca brasileira de cozinha no programa Climate Pledge Friendly da Amazon. Ao todo, 25 itens de cutelaria com o selo FSC®, que garante madeira de origem responsável, integram a iniciativa global. A adesão reforça a estratégia ESG da empresa gaúcha, que desde 2001 possui certificação de cadeia de custódia para seus produtos.

### Sinosserra estreia na Expodireto

O Grupo Sinosserra estreia na Expodireto Cotrijal, em Não-Me-Toque, de 9 a 13 de março, onde irá expor portfólio da Kia, Jetour e Omoda & Jaecoo. Um time especializado em vendas atenderá os visitantes em condições especiais. A ação integra a estratégia de expansão da empresa que, de 2025 para cá, assumiu as concessionárias Volkswagen (Guaibacar) e Kia, em Passo Fundo, onde também abriu loja da Omoda & Jaecoo.

### O combate ao desperdício de alimentos

Especializada em inteligência de redistribuição de alimentos, a foodtech Connecting Food aproxima-se de 10 anos de atuação, colecionando números expressivos. Hoje, a empresa está presente nas 27 unidades federativas, atua com mais de 700 OSCs e evitou o desperdício de mais de 20 mil toneladas de alimentos, o equivalente a cerca de 37 milhões de refeições complementares. Até hoje, já impactou mais de 2 milhões de brasileiros, em 325 cidades. “Cada tonelada de alimento que conseguimos salvar representa mais refeições chegando à mesa de milhares de pessoas”, afirma Priscila Socoloski, CEO da Connecting Food.

# Mercado do boi gordo mantém tendência de alta

Demanda por reposição e genética gaúcha sustenta valorização do gado



Claudio Medaglia

claudiom@jcrs.com.br

Mesmo diante das incertezas provocadas pelo conflito no Oriente Médio e seus possíveis reflexos sobre o comércio internacional de carnes, o mercado do boi gordo segue sustentado por fatores internos positivos no Brasil. A avaliação é do presidente do Sindicato dos Leiloeiros Rurais e Empresas de Leilão Rural do Rio Grande do Sul (Sindiler-RS), Fábio Crespo.

Segundo ele, a comercialização de animais permanece aquecida, impulsionada principalmente pela demanda por reposição e genética produzida no Estado, especialmente por criadores do Centro-Oeste. Crespo observa que a cotação do boi gordo vem passando por um processo de recomposição de preços após um período de valores considerados defasados pelo setor.

“A gente vem numa alta do preço do boi gordo. Na verdade, não é nem uma alta. Ele está se ajustando ao que já deveria estar há um ano”.

Apesar do momento considerado positivo para o mercado pe-



KÉKE BARCELLOS/EMBRAPA PECUÁRIA SUL/DIVULGAÇÃO/JC

Sindiler não acredita em queda brusca na cotação dos animais

cuário, o dirigente reconhece que o conflito no Oriente Médio gera um ambiente de cautela entre produtores e agentes do setor, diante das incertezas sobre possíveis efeitos no comércio internacional.

“Todo mundo que tem qualquer negócio de exportação para aqueles lados está com as barbas de molho para saber o que vai acontecer”, afirmou.

No entanto, ele avalia que não há sinais de que o cenário geopolítico possa provocar uma queda abrupta nos preços do gado, especialmente porque o mercado interno brasileiro e as exportações para outros destinos continuam ativos.

“Eu não vejo como possa acontecer alguma coisa que faça

despencar preço. O mercado interno vai consumir, e as exportações para Europa e Estados Unidos seguem acontecendo”, afirmou. Mas ponderou: “Não existe nada que seja exportado para aqueles lados que não sofrerá consequências. Com toda navegação e aviação paradas, obviamente que vai atrasar aqui um pouco o andamento das coisas”.

Ele ressalta que, embora o setor acompanhe o cenário internacional com atenção, choques externos costumam provocar reações rápidas do mercado, mas também tendem a se dissipar com relativa velocidade, à medida que as cadeias comerciais se reorganizam.

## Oriente Médio detém 12,3% das exportações de carne do RS

Os países do Oriente Médio ampliaram sua participação nas exportações de carnes do Rio Grande do Sul no início de 2026, em um momento em que a escalada das tensões na região gera incertezas sobre o fluxo do comércio internacional. Dados do setor indicam que o bloco respondeu por 12,3% das vendas externas gaúchas em janeiro, reforçando a relevância do mercado para a indústria local. Em 2025, a região respondeu por 8,8% das vendas externas gaúchas.

Em volume, o Estado exportou 5.229 toneladas de carnes para países do Oriente Médio ao longo de 2025. Apenas em janeiro deste ano foram embarcadas 530 toneladas para o mesmo destino. Embora ainda seja cedo para dimensionar impactos concretos, o setor avalia que eventuais restrições logísticas na região podem exigir ajustes na produção destinada a esses mercados.

O presidente do Sindicato da Indústria de Carnes e Derivados no Rio Grande do Sul (Sicadergs), Ronei Lauxen, afirma que o momento exige atenção das empresas diante da instabilidade geopolítica e de possíveis efeitos sobre o fluxo internacional de mercadorias. Segundo ele, frigoríficos que possuem produtos voltados especificamente para mercados do Oriente Médio podem precisar reavaliar temporariamente seus planos de produção. “É um momento de cautela. As indústrias precisam se adequar, talvez imediatamente cessar a produção específica para aquela região do Oriente Médio, que precisa ser readequada”, afirmou.

Na avaliação do dirigente, o impacto mais significativo ocorreria caso eventuais restrições logísticas se estendessem para rotas utilizadas no comércio com outros mercados asiáticos.

“Se isto viesse a afetar a ex-

portação para outras regiões como a Ásia, aí claro que o problema seria muito grave”, disse. Apesar da preocupação, Lauxen destaca que ainda é prematuro projetar efeitos diretos sobre a atividade industrial ou sobre o mercado interno de carnes. Segundo ele, o comportamento das rotas marítimas internacionais e a evolução do conflito serão determinantes para avaliar eventuais reflexos sobre o setor.

A atenção do setor ocorre em um contexto já considerado desafiador para as exportações brasileiras de carne bovina. Segundo a Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes (Abiec), negociações comerciais e discussões sanitárias com mercados importantes vêm gerando incertezas para o setor ao longo de 2026. Entre os parceiros monitorados pelas empresas estão países como China, União Europeia e México.

economia



# Feira reúne tecnologias e debate gargalos do agro

Expodireto Cotrijal, em Não-Me-Toque, começa nesta segunda-feira e vai até o dia 13 de março

Ana Esteves, especial para o JC  
economia@jornaldocomercio.com.br

O que há de mais moderno, e também de mais polêmico, estará em pauta durante a 26ª Expodireto Cotrijal, que inicia nesta segunda-feira (9) e se estende até o dia 13 de março, no município de Não-Me-Toque, na região Norte do Rio Grande do Sul. As novas tecnologias, as opções diferenciadas de crédito, as delegações internacionais, a pujança das agroindústrias familiares dividirão espaço com debates acalorados sobre o momento tenso vivido pelo agronegócio gaúcho, devido à estiagem, juros altos e o endividamento dos produtores rurais, que ainda seguem sem solução. “O produtor virá à Expodireto para buscar conhecimento e informação e fazer bons negócios. É lógico que não é um ano de euforia, mas, com certeza, teremos grandes oportunidades de comercialização”, afirma o presidente da Cotrijal, Nei César Manica.

A mostra se consolidou como espaço para amadurecer esses debates reunindo produtores, en-

tidades, agentes financeiros e poder público, mas também se afirmou como local de oportunidades para fazer negócios e buscar por linhas de crédito diferenciadas. O setor de máquinas agrícolas costuma ser um dos mais visitados, em função dos lançamentos que, ano após ano, trazem, cada vez mais, inovação e tecnologia embarcada. “Mesmo diante de um cenário desafiador, a feira funcionará como um ponto de retomada de confiança e de negócios, pelo papel central em estimular intenções de compra diante da oferta tecnológica, consolidar parcerias e sinalizar ao mercado uma retomada resiliente, mesmo em um ciclo de margens apertadas”, aposta o presidente do Sindicato da Indústria de Máquinas do Rio Grande do Sul (Simers/RS) e da Federação da Indústria do Rio Grande do Sul (Fiergs), Claudio Bier.

E por falar em novas tecnologias, a Arena Agrodigital também é um dos espaços mais procurados da Expodireto, justamente pela possibilidade de acessar ideias que podem refletir em ganho de produtividade e sustentabilidade das

lavouras e criações: agricultura de precisão, inteligência artificial, softwares de última geração, os temas são diversos e a Arena já virou referência para acessar essas tecnologias e entender mais sobre elas. “A Arena traz novidades que já são realidade a campo”, afirma o superintendente administrativo financeiro da Cotrijal, Marcelo Schwalbert.

Mas, muitas vezes, para acessar essas novas tecnologias e atualizar o maquinário agrícola é preciso crédito. No entanto, em função do cenário desafiador do setor, no Estado, o momento deve ser de cautela. O vice-presidente de Agronegócios do Banco do Brasil, Gilson Bittencourt, afirma que o momento exige análise cuidadosa e foco em investimentos que melhorem eficiência, reduzam riscos e viabilizem sustentabilidade financeira. “Em 2026, observamos uma demanda mais seletiva e criteriosa. Em linha com a estratégia defendida pelo Banco do Brasil, o produtor está investindo com mais foco em projetos que realmente tragam eficiência e retorno, o que é absolutamente saudável e deno-



EXPODIRETO/DIVULGAÇÃO/JC

Expectativa é que evento marque a retomada da confiança e de negócios

ta uma maior preocupação, não apenas com maior produção no campo, mas também na gestão, perenidade e sustentabilidade dos negócios”, analisa. Para o diretor-executivo da Central Sicredi Sul/Sudeste, Leandro Gindri de Lima, o ano de 2026 será desafiador, mas também de muitas oportunidades e cautela.

Apesar dos desafios que o setor enfrenta, a cadeia do agronegócio é a que mais demanda crédito junto ao BRDE. Em 2025, o banco registrou R\$ 956,7 milhões em novos financiamentos, média

que se mantém nos últimos três anos. “Diante da importância do agro para a economia gaúcha, é fundamental apoiarmos as cooperativas e produtores rurais nessa retomada”, destaca o diretor de Operações do BRDE, Ranolfo Vieira Júnior. O presidente do Banrisul, Fernando Lemos, afirma que a Expodireto será pautada pela concessão de crédito com responsabilidade e foco na sustentabilidade financeira dos negócios. “Vamos oferecer soluções adequadas para garantir a manutenção das operações dos produtores.”

## Agroindústrias buscam visibilidade para alavancar negócios

De olho na visibilidade que a Expodireto dá e com foco na prospecção e ampliação de negócios, dentro e fora dela, 224 agroindústrias familiares, das quais 48 são estreantes, participarão da mostra deste ano. Há 15 anos participando da feira, a biscoitaria Garbin sempre procura inovar e levar produtos peculiares. “Não gostamos de ficar na mesmice, por isso sempre levamos algum lançamento”, afirma a proprietária da agroindústria de Passo Fundo, Marizete de Fátima Garbin. A produtora aposta no sucesso das vendas do pavilhão, mesmo com o cenário de crise no agronegócio. “No ano

passado também tinha crise e foi o segundo melhor ano em vendas, comercializamos tudo. Quando se trata de comida, as pessoas não economizam.”

Para a coordenadora do Pavilhão da Agricultura Familiar da Expodireto pela Emater/RS-Ascar, Marcia Faccin, as feiras têm como propósito e tradição prospectar novas vendas e canais de comercialização. “A Expodireto é tradicional, com um expressivo número de visitantes de diferentes lugares do País e do mundo, atraindo assim, ainda mais empreendedores, agroindústrias, artesãos e produtores de flores a inscreverem-se.”



EXPODIRETO/DIVULGAÇÃO/JC

Biscoitaria de Marizete Garbin sempre leva novidade para a feira

## Acordo Mercosul-UE estará em pauta no evento

O acordo entre o Mercosul e a União Europeia deve estar no centro dos debates de lideranças do agronegócio e comitivas internacionais. Isso porque há uma preocupação por parte de setores europeus quanto aos possíveis impactos sobre o agronegócio no bloco. Dentre os países com delegações confirmadas na feira está a Alemanha, Itália e Polônia. Além disso, em 2026, Índia e China ampliarão sua participação na Expodireto Cotrijal.



Quem trabalha na indústria, comércio ou serviços, ou ainda preparando aquele cafezinho com leite, também faz parte do ciclo do agro.

É por isso que o Senar existe, para apoiar o agronegócio com Assistência Técnica e Gerencial, Formação Profissional Rural e Promoção Social às famílias rurais, contribuindo para sustentar toda a cadeia produtiva. Porque quando o agro vai bem, a vida anda melhor.



senar-rs.com.br  
senarrigrandadosul

senar\_rs  
senarrrs



## Mercado Digital

Patricia Knebel

patricia.knebel@jornaldocomercio.com.br

Confira, diariamente, no blog Mercado Digital, conteúdos sobre tecnologia e inovação. Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code.

jornaldocomercio.com/mercadodigital



# ‘Humanos devem manter a capacidade de questionar’

A inteligência artificial costuma ser discutida a partir de uma lógica de disputa: de um lado, a capacidade humana; de outro, a potência das máquinas. Para Ricardo Cappa, fundador do Cappa Institute e especialista em cultura analítica, essa leitura já não dá conta do presente. Autor de Híbridos: o futuro do trabalho entre humanos e máquinas, ele argumenta que pessoas, tecnologia e informação passaram a operar de forma interdependente – e que, nesse contexto, o valor mais estratégico do humano está menos na execução e mais na capacidade de questionar.

No bate-papo para o podcast Better Future, iniciativa do Jornal do Comércio, discutimos como a inteligência artificial altera a relação das pessoas com os dados, por que o pensamento crítico tende a se tornar a principal competência humana e quais são os desafios que líderes e organizações enfrentam ao tentar organizar um mundo em transformação.

**Mercado Digital – Você lançou recentemente o livro Híbridos: o futuro do trabalho entre humanos e máquinas. Qual foi a tua inquietação para escrever essa obra?**

**Ricardo Cappa** – Sou um profissional de formação técnica dentro da área de tecnologia e fui atuar com analytics, business intelligence e ciência de dados. Essa foi a maneira que achei de trabalhar com dados em um ambiente de negócio. E eu tinha muita dificuldade de conversar com as lideranças e com as pessoas de negócio sobre o uso de dados dentro da área corporativa. Era uma conversa difícil

e eu não conseguia entender por quê. Fui percebendo que eu tinha um dialeto, um idioma um pouco diferente para falar sobre isso, que é de uma formação técnica.

Eu venho de código, aprendi a programar em linguagem de programação. Eu usava a mesma lógica da programação para tentar conversar com as pessoas no ambiente de negócio e o que eu fui percebendo é que as pessoas tinham dificuldade em se relacionar com dados de uma maneira ativa. Elas tinham medo da planilha, da matemática e dos dados efetivamente. Então, eu fui estudar filosofia (graduação e mestrado) para entender o que estava por trás daquela dificuldade da compreensão da linguagem técnica. E aí eu descobri um novo mundo diferente do que eu estava habitado. Disso veio, inclusive, a abordagem de cultura analítica, que é um ambiente que, de alguma maneira, interfere na forma de ser, viver e trabalhar dos indivíduos. O livro Híbridos é um reflexo dessa investigação.

**Mercado Digital – Você defende a tese de que não devemos mais pensar o humano de forma isolada. E daí vem a ideia do sistema ampliado. O que é esse conceito?**

**Cappa** – Estamos querendo colocar a inteligência artificial como se fosse um paralelo à inteligência humana. Inclusive, quando a gente vê o desenvolvimento de robôs, lá está o engenheiro desenvolvendo o robô que tem a pinça igual a pinça da mão humana. Estamos tentando copiar a maneira que o humano funciona e transferir isso para uma inteligência artificial ou até uma robótica. Mas, na verdade, a gente tem que entender que isso é um suplemento, complemento ou até um outro tipo de inteligência. Esse comparativo que fazemos com a inteligência humana, talvez seja uma falha nossa de querer colocar na mesma caixa de inteligência. Estamos inseridos em um meio em que a gente não consegue mais distinguir onde começa um e termina o outro.

**Mercado Digital – Como essa interdependência acontece, na prática?**

**Cappa** – Se eu perguntar sobre o seu processo de tomada de decisão com relação ao desloca-



CAPPA INSTITUTE/DIVULGAÇÃO/JC

É muito precipitado classificar tudo como certo e errado, alerta Ricardo Cappa, especialista em cultura analítica



Se a gente não mantiver o nosso pensamento crítico ativo como ser humano, a gente se torna um circuito repetidor. Temos que deixar um espaço dentro das empresas para o humano ter o papel dele, que é questionar

mento de trânsito, provavelmente você não sabe mais dizer o que começou a interferir na sua decisão e onde isso terminou, porque está tudo interligado e, dificilmente, a gente vai conseguir se desligar do meio. Tudo é cercado de informação e tecnologia. A gente não consegue mais dissociar uma coisa da outra. É um sistema interdependente.

A empresa, a organização, o profissional que de alguma maneira pensa um isolamento do sistema, na verdade, está se deslocando de um mundo real, porque

o mundo real é esse, ele é cercado de tecnologia, inundado de informação. Obviamente, há pessoas formadas e trabalhadas dentro desse ambiente que já vem com uma outra mentalidade.

**Mercado Digital – Qual é a principal mudança provocada pelas ferramentas de IA na relação das pessoas com os dados?**

**Cappa** – Antes, para eu me relacionar com dados, eu precisava ter uma habilidade técnica específica, saber programar ou navegar numa planilha. O que estamos fazendo, agora, com o surgimento de novas ferramentas e recursos, é dialogar com dados. A gente demorou (e demora) para perceber essa relação, porque nunca tivemos interfaces com essa possibilidade. É uma mudança comportamental, porque, antes, a gente se afastava da relação com dados. Essas ferramentas permitem que eu crie uma linha de diálogo diretamente com o instrumento que é o dado. Então, a principal mudança é de comportamento.

**Mercado Digital – O que podemos esperar dessa mudança cultural?**

**Cappa** – Eu acho que, culturalmente, o que a gente vai ter a partir daqui é uma adaptação das pessoas com o sistema. Isso vai mudar um pouco até o processo de regra de aprendizado, a maneira que a gente se relaciona com

conteúdo e a capacidade crítica.

O que sobra é pensamento crítico. Eu uso um termo um pouco mais complexo no livro, que é a proletarianização cognitiva, que diz o seguinte: se a gente não mantiver o nosso pensamento crítico ativo como ser humano, a gente se torna um circuito repetidor. Temos que deixar um espaço dentro das empresas para o humano ter o papel dele, que é questionar. Precisamos manter o processamento crítico como papel essencialmente humano.

**Mercado Digital – Diante desse novo mundo, qual a provocação que você faz para os líderes?**

**Cappa** – A gente precisa entender que estamos tentando organizar um mundo que ainda não está pronto para ser organizado. É muito precipitado classificar tudo como certo e errado ou colocar tudo dentro de regras e leis. Tomem cuidado com qualquer regra, porque a gente está em meio de uma grande onda de transformação. Neste momento, precisamos ter capacidade de questionar o que está ao nosso redor. O indivíduo que está por trás desse artificial que está ocupando o mundo precisa manter o pensamento crítico, a capacidade de fazer pergunta, de discernir certo e errado. Esse é o lugar entre o humano e a máquina.



Estamos tentando copiar a maneira que o humano funciona e transferir isso para uma inteligência artificial ou até para a robótica. Não é esse o caminho

# MCMV impulsiona financiamentos no Estado

Programa federal representa entre 50% e 60% dos lançamentos em número de unidades no Rio Grande do Sul

/ MERCADO IMOBILIÁRIO

Gabriel Margonar  
gabrielm@jcrs.com.br

Mesmo em um cenário de juros elevados no Brasil, o mercado imobiliário segue aquecido, especialmente no segmento de habitação popular.

Dados divulgados no fim de fevereiro pela Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC) mostram que o programa Minha Casa Minha Vida (MCMV) teve papel central no desempenho do setor em 2025, respondendo por 52% dos lançamentos e 49% das vendas de imóveis no quarto trimestre.

O protagonismo do programa habitacional ajudou a levar o mercado imobiliário brasileiro ao maior nível da série histórica. No acumulado do ano passado, foram 453 mil unidades lançadas, alta de 10,6% em relação a 2024, com valor geral de lançamentos de R\$ 292,3 bilhões.

No Rio Grande do Sul, o impacto segue a mesma lógica observada no cenário nacional. Segundo o diretor de habitação

social do Sinduscon-RS, Ricardo Prada, o programa hoje representa entre 50% e 60% dos lançamentos em número de unidades no Estado.

A participação, porém, é menor quando se analisa o valor financeiro total dos empreendimentos, já que os imóveis do programa possuem preços mais baixos. Ainda assim, o peso no volume de novas moradias evidencia o papel estrutural da política habitacional no setor.

O principal fator por trás da força do programa é a diferença significativa entre as taxas de juros do MCMV e aquelas praticadas no crédito imobiliário tradicional.

Enquanto financiamentos fora do programa costumam operar com taxas entre 12,5% e 13% ao ano - ou até mais, dependendo da instituição -, no Minha Casa Minha Vida os juros podem variar entre cerca de 4,5% e 8,1% nas faixas tradicionais, chegando a aproximadamente 10% na nova faixa 4, voltada à classe média.

“Estamos falando de algo entre 4,5% e 10%, contra algo

próximo de 13% a 15% no mercado tradicional. Só essa diferença já explica por que o programa ganhou participação em lançamentos e vendas”, explica Prada.

Outro fator que sustenta a demanda é o mercado de trabalho relativamente aquecido. Como o público atendido pelo programa é formado principalmente por famílias de renda mais baixa, a decisão de comprar um imóvel tende a depender mais da estabilidade no emprego do que da taxa básica de juros.

De acordo com Prada, o financiamento habitacional no Estado tem sido sustentado principalmente por recursos do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS). E, nos últimos anos, o volume anual contratado no Rio Grande do Sul se manteve próximo de R\$ 9 bilhões, mesmo com o aperto monetário.

Para o economista Gustavo Inácio de Moraes, professor da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (Pucrs), o desempenho recente do setor re-



RICARDO STUCKERT/PR/JC

Diferença entre juros do programa e do mercado pesa na balança

flete uma divisão clara no mercado imobiliário brasileiro. “O mercado hoje pode ser dividido em dois segmentos bastante distintos: o de alta renda e o de renda média baixa e baixa. Eles reagem de forma muito diferente às taxas de juros”, explica.

Segundo ele, no segmento de maior renda, o custo do financiamento pesa diretamente na decisão de compra. Já nas famílias de renda mais baixa, outros fatores são mais relevantes.

“Quando a família percebe

estabilidade no trabalho - ou acredita que conseguirá outro emprego rapidamente se perder o atual - ela se sente mais segura para assumir um financiamento”, exemplifica.

Além disso, o imóvel costuma ser a principal forma de formação de patrimônio para essas famílias. “Diferentemente das de renda mais alta, que podem ter recursos em diversas aplicações, para muitas famílias de renda mais baixa a casa própria é o principal ativo”, completa.

## Nova faixa do programa para imóveis até R\$ 500 mil amplia mercado

Outro fator que tem movimentado o setor é a criação da faixa 4 do Minha Casa Minha Vida, lançada no segundo semestre de 2025 e voltada à classe média, com imóveis entre R\$ 350 mil e R\$ 500 mil. A nova modalidade ampliou o alcance do programa e despertou o interesse de empresas que antes atuavam apenas em segmentos fora da habitação popular.

Segundo Prada, já é possível observar efeitos concretos no mercado gaúcho. Embora o volume total de financiamento com recursos do FGTS no Estado tenha

se mantido próximo de R\$ 9 bilhões, o número de unidades financiadas caiu entre 13% e 14%.

“Isso parece contraditório, mas a explicação é justamente a migração para a faixa 4. O mesmo volume de recursos passou a financiar unidades de maior valor”, indica. A mudança também tem influenciado o planejamento das construtoras: projetos inicialmente pensados para fora do programa passaram a ser ajustados para se enquadrar na nova faixa, aproveitando as taxas mais baixas de financiamento.

E o ambiente favorável tem

estimulado o lançamento de novos empreendimentos no Estado: presente no Rio Grande do Sul desde 2023, a construtora LYX, que trabalha majoritariamente com o Minha Casa Minha Vida, projeta expansão significativa nos próximos anos. Segundo o vice-presidente comercial da empresa, Paulo Antônio Kucher, o mercado gaúcho vinha acumulando demanda reprimida por moradia, o que ajudou a impulsionar o setor.

“O mercado passou por um período quase de estagnação enquanto a demanda continuava

existindo. Todos os dias há pessoas que se casam, famílias que crescem e pessoas que querem comprar o primeiro imóvel”, afirma. A empresa projeta crescimento de quase 26% nas unidades lançadas em 2026 e cerca de 20% em 2027, apenas na Região Metropolitana de Porto Alegre.

No entanto, apesar do cenário favorável para o segmento de habitação popular, especialistas avaliam que o crescimento do mercado imobiliário pode desacelerar nos próximos anos. Para Moraes, o setor deve continuar em expansão, “mas em rit-

mo menor, à medida que os efeitos dos juros elevados começam a aparecer com mais intensidade na economia”.

Ainda assim, o déficit habitacional brasileiro, estimado em cerca de 6 milhões de moradias, indica que a demanda por habitação popular deve continuar sustentando boa parte da atividade do setor nos próximos anos. No Rio Grande do Sul, onde o programa responde por cerca de 7% das contratações nacionais com recursos do FGTS, o Minha Casa Minha Vida tende a seguir como o principal motor do mercado imobiliário.



**Informações:**  
0800 115 1551  
**Ramal** 2100

**IPTU 2026**

**CAPÃO DA CANOA**

Para emitir a sua guia acesse:  
[www.capaodacanoa.rs.gov.br](http://www.capaodacanoa.rs.gov.br)

Manter o IPTU em dia é um compromisso com o presente e com o futuro da nossa cidade.

O momento para  
**parcelar** o seu  
**IPTU 2026** em  
**até 10x** chegou!



PREFEITURA  
MUNICIPAL  
DE CAPÃO  
DA CANOA

SECRETARIA DE  
ORÇAMENTO  
E FINANÇAS



**ESCANEE O  
QR CODE E  
ACESSE O SITE**

# Controle da Braskem impacta projeto de biorrefinaria

Impasse sobre transferência da empresa petroquímica atrasa investimento de R\$ 6 bilhões da Refinaria Riograndense

/ COMBUSTÍVEIS

Jefferson Klein

jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

O alongamento das tratativas para confirmar a transferência do controle da Braskem da Novonor (ex-Odebrecht) para a gestora IG4 Capital não tem afetado apenas o futuro do Polo Petroquímico em Triunfo no Rio Grande do Sul. Como a empresa é sócia do Grupo Ultra e da Petrobras na refinaria Riograndense, em Rio Grande, a presidente da Petrobras, Magda Chambriard, frisa que o papel da Braskem no investimento a ser feito no complexo gaúcho para torná-lo uma biorrefinaria depende da definição societária da empresa petroquímica.

“Enquanto não tiver solução para a Braskem, nós temos aí, na Riograndense, um problema societário que se sobrepõe a qualquer possibilidade de decisão nossa”, afirma Magda. O aporte estimado no empreendimento é de cerca de R\$ 6 bilhões.

O diretor executivo de Processos Industriais e Produtos da Petrobras, William França da Silva, reforça que parte da iniciativa será financiada pelos sócios. “E o projeto, como tem a participação da Braskem, passa também por

uma discussão conjunta com a IG4, se a IG4 confirmar com a Novonor a transferência de ações”, comenta Silva.

Na última sexta-feira (6), a superintendência do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) aprovou a transferência do controle da Braskem. Porém, Magda enfatiza que essa movimentação não representa um ponto final sobre o assunto. “O colegiado (do Cade) ainda pode rever”, adverte a dirigente.

Apesar de mais cautelosa atualmente, a presidente da Petrobras é uma entusiasta da ideia da biorrefinaria. Em janeiro, acompanhando uma visita do presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, ao município de Rio Grande, Magda havia confirmado o investimento na ação. A expectativa na ocasião era iniciar as obras no segundo semestre deste ano, para finalizá-las em 2028.

O empreendimento da biorrefinaria está pautado na produção de itens como combustível sustentável de aviação (SAF) e o chamado diesel verde (feito com matéria-prima renovável). Entre os insumos que podem ser aproveitados para fabricar esses combustíveis estão o óleo de soja, o óleo técnico de milho (TCO), o óleo de cozinha utilizado (UCO) e o sebo



DANI BARCELLOS/ESPECIAL/JC

Meta é transformar complexo gaúcho em biorrefinaria, mas aporte depende da definição societária da empresa

bovino. Atualmente, a refinaria tem capacidade de processamento instalada de 17 mil barris de petróleo ao dia.

A presidente da Petrobras falou sobre a refinaria Riograndense durante coletiva à imprensa concedida nesta sexta-feira para analisar o resultado financeiro da estatal no ano passado. O lucro líquido da companhia em 2025 che-

gou a R\$ 110,1 bilhões (US\$ 19,6 bilhões), um aumento de 200% em relação a 2024 (R\$ 36,6 bilhões).

Contribuiu para a empresa alcançar o resultado, entre outros fatores, o incremento de 11% da sua produção total de óleo e gás, que chegou a cerca de 3 milhões de barris de óleo equivalente por dia (boed) no ano passado. Também influenciou

o desempenho a variação cambial, refletindo a valorização do real frente ao dólar.

Quanto a investimentos, o aporte da estatal em 2025 foi de R\$ 112,9 bilhões (US\$ 20,3 bilhões), com foco em projetos do segmento de Exploração e Produção (E&P) de petróleo. Essa área representou em torno de 84% do total de investimentos realizados.

## Fluxo de petróleo no País com conflito do Oriente Médio será pouco afetado, diz estatal

Com a intensificação da guerra e a decisão do Irã de fechar o Estreito de Ormuz para a movimentação de embarcações dos Estados Unidos e de aliados daquele país,

houve um impacto direto no preço do petróleo no mercado internacional. No entanto, quanto ao fluxo das importações e exportações do óleo e de seus derivados (como ga-

solina e diesel) a partir do Brasil, a Petrobras não espera maiores dificuldades em relação às operações.

Mas, quando o assunto é preço do petróleo, a presidente da Pe-

trobras, Magda Chambriard, admite que hoje se vive um cenário de extrema volatilidade. A executiva destaca ainda que esse nervosismo, muitas vezes, é capturado por

agentes econômicos que se aproveitam da situação. Diante disso, ela recomenda calma para os consumidores. “Vamos viver um dia depois do outro”, finaliza Magda.

## Cade aprova sem restrições a transferência de controle da Braskem para a gestora IG4

/ SISTEMA FINANCEIRO

O Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) aprovou na sexta-feira a transferência do controle da Braskem para a gestora IG4 Capital, que pertencia à Novonor (ex-Odebrecht). Esse era o passo necessário para que a IG4 de fato se tornasse sócia da Petrobras na petroquímica e para dar andamento a uma nova fase na gestão operacional e reestruturação das dívidas da petroquímica. O acordo de acionistas entre a IG4 e a Petrobras, que é acionista da Braskem, deve também ser assinado.

O processo de aprovação da transação no Cade levou mais de

70 dias e foi considerado longo por fontes interessadas na operação. O Cade classificou a operação como “substituição de agente econômico”, uma vez que a compradora não atua nos mercados de químicos e petroquímicos, não alterando a estrutura concorrencial do setor. A IG4 Capital Group é uma gestora global de investimentos alternativos e situações especiais.

Houve manifestações de entidades do setor plástico e de órgãos públicos e o Cade afirmou, no parecer, que essas intervenções levantaram preocupações sobre estrutura de mercado e contratos da cadeia petroquímica. No entanto, concluiu não haver relação direta

dos temas com a mudança de controle. O Ministério Público Federal (MPF) também pediu que fossem considerados os impactos ambientais do caso Alagoas, ao que o Cade respondeu entender não haver nexo de causalidade.

A transferência do controle para a IG4 envolveu meses de negociação e foi a solução encontrada pelos bancos credores da Novonor, que tinham as ações da Braskem como garantia, para liberar o ativo. Antes disso, foram anos de tentativas de venda da fatia de controle da Novonor em Braskem, o que ajudou a dilapidar o valor de mercado da petroquímica, além do incidente geológico nas operações de sal

gema em Alagoas da companhia e o ciclo de baixa dos petroquímicos.

Na transação, a gestora IG4 adquiriu dívidas de cerca de R\$ 20 bilhões da Novonor com os bancos Itaú Unibanco, Santander, Bradesco, Banco do Brasil e Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). Somadas as ações preferenciais e ordinárias (com direito a voto) da Braskem transferidas pela Novonor, o fundo assessorado pela IG4 passa a ter 50,1% do capital votante e 34,3% do capital total da companhia.

O acordo previu a criação de dois fundos. Um deles é o Shine I Fundo de Investimento em Direitos Creditórios (FDIC), da gestora Vór-

tex Capital e assessorado pela IG4 Sol. Neste fundo ficam os créditos que originalmente os bancos têm a receber da Novonor, e que deverão ser quitados com a venda das ações da Braskem e os recursos repassados às instituições. A venda dessas ações, no entanto, depende da recuperação do valor de mercado da petroquímica, o que pode levar até cinco anos.

Em outra estrutura, um fundo de investimentos em participações (FIP), a Novonor transferiu todas as suas ações ordinárias (com direito a voto) na Braskem. Por meio desse fundo, haverá o controle compartilhado da petroquímica entre o IG4 e a Petrobras.

# MAPA ECONÔMICO DO RS

## PARTICIPE DO MAPA ECONÔMICO DO RS

**EDIÇÃO SERRA**

**TERÇA-FEIRA: 31/03**

**Horário: 17h**

Regiões:

Região da Serra

Região das Hortênsias

Campos de Cima da Serra

Paranhana e Encosta da Serra

Vale do Caí



**VERANÓPOLIS**  
ACIV Veranópolis:  
Alameda Santos  
Dumont, 525 - Femaça

Realização:

**Jornal do Comércio**

O jornal de economia e negócios do RS

Patrocínio:



Apoio



Apoio



Media partner



# economia

## Matriz econômica de Caxias mais ampla pauta atuação da nova diretoria da CIC

### / ENTREVISTA

Roberto Hunoff, de Caxias do Sul  
economia@jornaldocomercio.com.br

Eleito para presidir a Câmara de Indústria, Comércio e Serviços de Caxias do Sul (CIC Caxias) no período 2026/2027, o empresário Ubiratã Rezler avalia que a economia da cidade necessita de um reordenamento com o fortalecimento de outros setores de forma a reduzir a dependência da indústria, seu principal ativo. A tecnologia do conhecimento é uma das atividades que cita com potencial para integrar este movimento diante do expressivo número de entidades já sediadas na cidade. Nesta entrevista, o industrial detalha os principais objetivos da gestão, que será pautada por um planejamento estratégico, em processo de elaboração.

**Jornal do Comércio - Como foi o processo de composição da diretoria?**

**Ubiratã Rezler** - Partimos de uma oxigenação nas diretorias. Começamos olhando para a sociedade de uma forma geral e para dentro de cada diretoria, buscando alternância de coordenação, além de trabalhar com a diretoria de jovens para que pudessem se deslocar para outras. Com isso, mesclamos lideranças novas com quem estava na diretoria com o intuito de compartilhar conhecimentos e experiências. A diretoria de ESG foi descontinuada, pois entendemos que este tema é transversal e deve estar em todas as estruturas. Os vice-presidentes e o presidente são escolhidos de forma consensual pelos integrantes dos conselhos da CIC após uma avaliação de vários nomes. Para chegar aos nomes, as entidades dos segmentos econômicos - indústria, comércio e serviços - são consultadas.

**JC - Além da continuidade de projetos da gestão passada, que é algo muito comum nas entidades, quais são as tuas prioridades?**

**Rezler** - A continuidade está ligada muito às bandeiras que já são trabalhadas por várias ges-

tões, como a infraestrutura, por exemplo, demanda que existe desde a fundação da entidade, em 1901. Estas cobranças, com certeza, não se findarão nesta gestão. Estamos priorizando, inicialmente, a elaboração de um planejamento estratégico, já tratado no ano passado, e colocado ao Conselho Deliberativo a necessidade de um dispêndio para esta ação. A pretensão é que a entidade olhe para o futuro a partir de uma metodologia já aplicada em outras associações. Temos como visão de futuro, em parceria com outras entidades, tornar a Serra a região mais competitiva do Sul do País. Esta proposta, de certa forma, já é uma quebra de continuidade, mas respeitando o trabalho feito pelas diretorias anteriores. É uma ideia em parceria com os conselhos Superior e Deliberativo. O trabalho envolve grande e diverso contingente de pessoas. Estamos trabalhando junto aos coordenadores para prepará-los a enxergar a importância do planejamento estratégico e aplicá-lo em suas diretorias dentro da visão de futuro da entidade. Isto é essencial para focar e dar retorno ao trabalho. Os diretores não são um braço operacional, mas estratégico.

**JC - A CIC tem participação intensa em conselhos da comunidade. Como será este relacionamento em sua gestão?**

**Rezler** - Vamos oxigenar os representantes e exigir do conselho um feedback aos conselhos Superior e Deliberativo do que estão fazendo e se está de acordo com o pensamento da entidade. Quem representa

esta entidade precisa entender que sua visão deve estar alinhada ao CNPJ e não ao seu CPF. Precisa defender o pensamento da entidade, mesmo em temas que ele entenda não serem tão relevantes.

**JC - E o relacionamento com o poder público como se dará?**

**Rezler** - Estivemos na Câmara de Vereadores e Prefeitura apresentando os objetivos da gestão e colocando a entidade à disposição para buscar as melhores soluções para a sociedade. Temos nos reunido com as forças de segurança, que entregam tanto para a comunidade. Precisamos devolver a elas o que fazem por nós. Também nos reunimos com os sindicatos patronais, porque é dever da entidade apoiar estas representações. Por meio de um formulário, farão uma exposição de suas principais necessidades e como a CIC pode ajudar.

**JC - Falaste antes sobre tornar a Serra a região mais competitiva do Sul do país. Como se dará a relação com as entidades regionais?**

**Rezler** - Vamos nos aproximar de todas as associações representativas para que possamos nos enxergar como grande ecossistema, principalmente nas cidades vizinhas. O objetivo é ter pautas únicas e nos reforçarmos como região. E também vamos nos aproximar do governo, buscando pautas propositivas e relacionamentos maduros, mesmo em situações em que seja necessária uma posição mais firme e enérgica. O mesmo vale para o relacionamento dos parlamentares que nos representam. O objetivo é avançar pelo diálogo e encontrar caminhos adequados à comunidade. Com o novo slogan que estamos usando para marcar os 125 anos, "A CIC é a casa de todos os futuros", queremos trazer para cá todas as possibilidades que aproximem os que pensam como a gente no sentido de melhorar a cidade e região. Não nos opomos a quem pensa diferente, mas queremos levar a nossa força de pensamento e contribuir para a valorização daquilo que a região necessita.

**JC - Já há algum tempo a ci-**



CIC CAXIAS/DIVULGAÇÃO/JC

Objetivo é tornar a Serra a região mais competitiva do Sul do País, diz Rezler

**dade não consegue atrair grandes investimentos. Como mudar este cenário?**

**Rezler** - Temos duas frentes para a atração: para a empresa que está aqui e para aquela que procura endereços para investimentos. Acredito que precisamos debater um pouco mais a matriz produtiva da cidade, que tem foco na indústria. No planejamento estratégico já apontamos que é preciso mesclar um pouco mais a matriz para elevar o PIB e qualificar a economia. Em breve, faremos um trabalho com a RSInvest, que trabalha nesta direção, para buscar formas de alterar esta dependência da indústria. Já tratamos o tema na Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Turismo para encontrar onde estão estas oportunidades e como a entidade pode apoiar este movimento. Não é só a atração da empresa em si, mas também do empresário e de operadores que vêm para cá. Neste sentido, a segurança é ponto crucial neste movimento. É comum os governos olharem para a Serra e acharem que não há necessidade de investimentos, pois somos autossuficientes. O que é um equívoco, porque precisamos muito deste apoio. Queremos trabalhar com visão mais ampla e não somente com aquilo diretamente relacionado ao empreendimento.

**JC - O que fazer para que este equilíbrio ocorra?**

**Rezler** - Precisamos ter um

trabalho maior no conhecimento. Assim, a área de tecnologia do conhecimento é um dos caminhos. Temos várias instituições, como a própria CIC, sindicatos e universidades com capacidades para gerar este conhecimento. Caxias é uma cidade industrial e assim continuará, mas precisamos mesclar mais para reduzir a dependência. Não será alcançado no curto, nem médio prazo, mas precisamos oxigenar isto e movimentar a atual matriz.

**JC - Caxias sempre teve como principal atrativo para as empresas a qualidade da mão de obra. Isto ainda é um diferencial?**

**Rezler** - Para se manter este diferencial em mão de obra, é preciso atrair este público, e atrair este pessoal já está mais difícil. Caxias e região precisam ser mais atrativas, somos uma região de custo elevado. Temos a necessidade de promover mais o lazer, a infraestrutura, isto tudo influencia a decisão de a empresa vir para cá.

**JC - Alguma ação mais específica no sentido de atrair mais empresas como associadas à entidade?**

**Rezler** - Nossa preocupação não está somente na atração, mas na permanência das empresas. Para tanto, ela precisa enxergar valor. Baseado no planejamento estratégico vamos ter objetivos para atingir e, desta forma, entregar valor ao associado, incentivando a sua permanência.



Estamos trabalhando junto aos coordenadores para prepará-los a enxergar a importância do planejamento estratégico

# Mulheres gaúchas são as que mais renegociaram dívidas em feirão

No Rio Grande do Sul, cerca de R\$ 32 milhões em negociações financeiras foram lideradas por elas

/ CONJUNTURA

Joaquim Porto  
joaquimp@jcrs.com.br

Atingindo números recordes, a inadimplência no Brasil já alcança mais de 81 milhões de pessoas neste início do ano, o que equivale a 49,6% da população adulta no País. E, desse total, 40 milhões são mulheres. No Rio Grande do Sul, a realidade não é muito diferente, 45,35% da população adulta está inadimplente, o que representa mais de 4 milhões de gaúchos. As mulheres, porém, são as que mais buscam renegociar as finanças.

Segundo dados divulgados pela Serasa, as gaúchas foram responsáveis por movimentar mais de R\$ 32 milhões em valores negociados no Estado durante o Feirão Serasa Limpa Nome, realizado de 23 de fevereiro a 5 de março.

No cenário nacional, as mulheres também foram protagonistas na renegociação, realizando 54,2% dos acordos totais, com vantagem em relação ao público masculino, que chegou aos 42,8%.

O valor negociado apenas pelas mulheres durante o mutirão ultrapassou os R\$ 800 milhões no País, além dos mais de R\$ 2,8 bilhões em descontos concedidos nas negociações.

Segundo Larissa Chidiac, especialista em finanças pessoais da Serasa, ter o nome limpo é um dos primeiros passos para as mulheres encontrarem estabilidade financeira. “As mulheres vêm alcançando um grande papel na renegociação de dívidas, renegociando mais do que os homens. Isso mostra o quanto as mulheres estão sendo protagonistas na negociação, em busca de ter uma relação mais saudável com as finanças”, explica.

Com isso, o planejamento financeiro se torna cada vez mais importante e ganha ampla representatividade no dia a dia das famílias, com o objetivo de eliminar de vez o ciclo do endividamento. Neste sentido, as mulheres também dominam esse processo, com 34% sendo as únicas provedoras financeiras de seus respectivos lares.

Além disso, para 91% das entrevistadas, equilibrar trabalho e tarefas domésticas é um



LUCIANA RADICIONE/ESPECIAL/JC

Ter o nome limpo é passo para estabilidade financeira feminina, aponta Serasa

desafio constante, conforme mostra o estudo da Serasa em parceria com o Instituto Opinion Box.

A especialista da Serasa reforça ainda que os altos índices de inadimplência se dão por uma série de fatores que comprometem o custo do dia a dia do brasileiro.

“A taxa de desemprego, a inflação e as taxas de juros, esses são os principais fatores que implicam na alta da inadim-

plência. O que acaba comprometendo os custos do dia a dia do brasileiro, espremendo o orçamento da população. Muitas vezes os aumentos de valores do custo de vida e a falta de planejamento, impactam para que a taxa de inadimplência cresça no País todo”, relata Larissa.

A pesquisa sobre o endividamento foi realizada pela empresa entre 10 e 18 de fevereiro, com 1.116 mulheres de todo o Brasil.

/ TRIBUTOS Fonte: www.informanet.com.br

## IMPOSTOS FEDERAIS E ESTADUAIS

|       |           |                                                                                                                       |
|-------|-----------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 13/03 | IRRF      | Rendimentos de Capital - Títulos de renda fixa - Pessoa Física, de fato gerador de 1º decêndio mês atual (10/03/2026) |
| 13/03 | IRRF      | Rendimentos de Capital - Operações de swap, de fato gerador de 1º decêndio mês atual (10/03/2026)                     |
| 13/03 | IOF       | Operações de Crédito - Pessoa Jurídica, de fato gerador de 1º decêndio mês atual (10/03/2026)                         |
| 13/03 | IOF       | Operações de Câmbio - Saída de moeda, de fato gerador de 1º decêndio mês atual (10/03/2026)                           |
| 13/03 | PIS/Pasep | Retenção - Aquisição de autopeças, de fato gerador de 2ª quinzena mês anterior (28/02/2026)                           |
| 16/03 | CPSS      | Pensionista - Precatório Judicial e Requisição de Pequeno Valor de 1º decêndio mês atual (10/03/2026)                 |



tecmasul®

51 3373.5509

f @tecmasulrs

www.tecmasul.com.br



Multifuncionais color  
as melhores do mercado  
em **rapidez e economia.**

- Touch Screen
- Rede Wi-fi
- Multiusuário
- Ecotank
- Impressão A3/A4
- Alto Rendimento



O jornal de economia e negócios do RS

Fundado por J.C. Jarras - 1933

**Jornal do Comércio**

Filiado **ANJ** ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS  
www.anj.org.br

www.jornaldocomercio.com

**Departamento de Circulação**  
circulacao@jornaldocomercio.com.br

**Atendimento ao Assinante**  
Telefone (51) 3213.1300  
De 2ª a 6ª das 8h às 18h  
atendimento@jornaldocomercio.com.br

**Vendas de Assinaturas**  
Telefone/Whatsapp: (51) 3213.1397  
vendas.assinaturas@jornaldocomercio.com.br

Exemplar avulso: R\$ 6,50

Whatsapp: 

**Assinaturas**

|                    |     |          |
|--------------------|-----|----------|
| Mensal             | R\$ | 109,90   |
| Trimestral à vista | R\$ | 269,73   |
| 1+2                | R\$ | 99,90    |
| Total Parcelado    | R\$ | 299,70   |
| Semestral à vista  | R\$ | 528,66   |
| 1+5                | R\$ | 97,90    |
| Total Parcelado    | R\$ | 587,40   |
| Anual à vista      | R\$ | 997,92   |
| 1+11               | R\$ | 92,40    |
| Total Parcelado    | R\$ | 1.108,80 |

Desconto de 10% para pagamento à vista

**Formas de Pagamento:**  
Cartões de Crédito (VISA, MASTER, ELO, AMERICAN e DINERS)  
Débito em Conta: BB, Bradesco, Banrisul, CEF, Santander, Sicredi e Itaú e Pix  
Boleto Bancário.

Consulte nossos planos promocionais em:  
[www.jornaldocomercio.com/assine](http://www.jornaldocomercio.com/assine)

**Departamento Comercial**

Atendimento às agências e anunciantes

Telefone (51) 3213.1333  
agencias@jornaldocomercio.com.br

**Operações comerciais**  
Tel: (51) 3213.1355  
anuncios@jornaldocomercio.com.br

**Publicidade legal**  
Tel: (51) 3213.1331 / 3213.1338  
comercial@jornaldocomercio.com.br

**Redação**

**Telefones e e-mails**  
(51) 3213.1362

**Editoria de Economia**  
(51) 3213.1369  
economia@jornaldocomercio.com.br

**Editoria de Geral**  
(51) 3213.1372  
geral@jornaldocomercio.com.br

**Editoria de Política**  
(51) 3213.1374  
politica@jornaldocomercio.com.br

**Editoria de Cultura**  
(51) 3213.1376  
cultura@jornaldocomercio.com.br

**Administrativo e Financeiro**

Telefone (51) 3213.1381  
financeiro@jornaldocomercio.com.br  
rh@jornaldocomercio.com.br  
suprimentos@jornaldocomercio.com.br

**Henderson Comunicação**

Brasília - DF  
QI 23. LOTE 09 BLOCO A 604 GUARÁ II  
71060-636  
Telefone (61) 3322.4634 e (61) 3322.8989  
marciaglobal@terra.com.br

# economia

## Defesa de Vercaro pede acesso a dados de perícia

Foram nove mensagens entre Vercaro e Moraes em 17 de novembro

### / INVESTIGAÇÃO

A defesa do empresário Daniel Vercaro, dono do Banco Master, pediu ao STF (Supremo Tribunal Federal) acesso integral aos elementos técnicos das perícias já realizadas nos celulares apreendidos no âmbito da operação Compliance Zero. O objetivo, segundo nota divulgada pelos advogados do banqueiro, é realizar uma “análise independente por assistente técnico da defesa”, ou seja, fazer uma perícia própria do material, além de identificar possíveis ilicitudes na obtenção das provas.

O requerimento foi feito no dia 16 de fevereiro, antes da nova ordem de prisão de Vercaro, determinada na última quarta-feira pelo ministro André Mendonça, relator das investigações sobre o Master no Supremo. Os advogados afirmam que o pedido ganhou “especial relevância diante de notícias amplamente divulgadas na imprensa com supostas mensagens extraídas dos aparelhos”, como as conversas atribuídas ao empresário com o ministro Alexandre de Moraes.

De acordo com a nota de defesa de Vercaro, isso “levanta preocupação sobre a preservação da integridade do material e sobre eventual manuseio precipitado ou tecnicamente inadequado das informações”.

A defesa quer acesso aos dados brutos extraídos dos apa-



RUBENS CAVALLARI/ESFERA BRASIL/DIVULGAÇÃO/JC

Averiguação ocorreu em celulares usados pelo empresário do Master

relhos eletrônicos, imagens forenses completas, laudos periciais, registros técnicos de extração e códigos de verificação que asseguram a integridade das evidências.

“O pedido busca garantir a observância das regras de custódia da prova digital e assegurar o pleno exercício do contraditório”, diz o texto, destacando que o acesso permitirá o exame “com transparência, integridade e respeito ao devido processo legal”.

A defesa disse ter reiterado “sua preocupação com vazamentos seletivos de conteúdos que estariam sob sigilo judicial” e reafirmado o “compromisso de utilizar qualquer material obtido exclusivamente para fins processuais, preservando o sigilo

das informações”.

Foram nove mensagens trocadas entre Vercaro e Moraes entre as 7h19min e as 20h48min de 17 de novembro, dia em que o banqueiro foi preso pela primeira vez. O empresário narra negociações para tentar salvar o Master e o ministro respondia por mensagens de visualização única.

Moraes divulgou duas notas negando ter recebido as mensagens. Na primeira, disse tratar-se de “ilação mentirosa no sentido, novamente, de atacar o Supremo”. Na segunda, a assessoria do STF diz que as mensagens de Vercaro estão vinculadas “a pastas de outras pessoas de sua lista de contatos” e não ao ministro.

## Investigação detalha como Vercaro desviava dinheiro para familiares

Daniel Vercaro transformou o Banco Master, liquidado pelo Banco Central em novembro, em uma fábrica de fazer dinheiro para si próprio, familiares e sócios. Por meio de uma sofisticada engenharia financeira, o ex-banqueiro teria transferido recursos do banco para o próprio bolso. A descrição do esquema abaixo tem como base documentos das diversas investigações conduzidas pela PF (Polícia Federal) no caso Master. As investigações identificaram uma conta bancária de Henrique Moura Vercaro, pai do ex-banqueiro, com um saldo de mais de R\$ 2,2 bilhões, conforme informação que faz parte da decisão judicial que autorizou as operações da PF. Vercaro, que já tinha ido para a prisão em novembro, foi preso pela segunda vez neste mês.

A engrenagem para transferir o dinheiro do Master para as pessoas investigadas se utilizava da venda de CDBs (Certificados de Depósito Bancário), falsos empréstimos a empresas controladas por laranjas e fundos de investimento, numa logística em que o dinheiro saía dos cofres do banco e beneficiava pessoas ligadas ao ex-banqueiro.

O esquema começava com a venda de CDBs, via plataformas de investimento voltadas a pessoas físicas, com uma promessa de remuneração muito acima da média de outros bancos. Essa foi a principal forma de captação de recursos do conglomerado Master, somando mais de R\$ 50 bilhões.

Esse dinheiro atraído por meio de CDBs tinha como destino fundos de crédito que possuíam como único investidor o próprio Master, segundo as investigações. Já den-

tro do fundo, esses recursos eram usados para conceder uma espécie de empréstimo a empresas.

Por trás de uma aparente transação financeira rotineira de um fundo se escondia um desvio de recursos. Esses empréstimos iam para empresas ligadas a Vercaro, sua família e sócios, indicando uma operação falsa de crédito porque o dinheiro não tinha como destino investimentos nos negócios, como na expansão de uma fábrica, por exemplo.

Ou seja, o dinheiro saía do Master e ia para companhias ligadas a pessoas do círculo de Vercaro depois de passar por um fundo que tinha como único cotista o próprio banco. Por meio desse esquema, dos mais de R\$ 3,5 bilhões investidos pelo Master em fundos em que o banco é o único cotista, R\$ 1,8 bilhão teve como destino empresas ligadas aos próprios sócios do banco, indica a PF.

É o caso da Clínica Mais Médico, um pequeno empreendimento que recebeu cerca de R\$ 361,1 milhões de um fundo controlado pelo Master. m ia sendo desviada.

Com esses recursos, essas pessoas transferiram o dinheiro para uma conta bancária mantida no Master por uma empresa ligada a Vercaro, a Super Empreendimentos e Participações. “A extensão e a complexidade destas cadeias de transações apresentam indícios de que as operações foram estruturadas mediante a participação coordenada do Banco Master e da Reag DTVM, possuindo o objetivo comum de desviar recursos do conglomerado Master para outros veículos com destinação alheia aos interesses da instituição”, mostra a investigação.

## Presidente da CPI do INSS rebate Moraes sobre vazamento de conversas

GERALDO MAGELA/AGÊNCIA SENADO/DIVULGAÇÃO/JC



Carlos Viana (e) diz que comissão atua dentro dos limites legais

O senador Carlos Viana (Podemos-MG), presidente da CPI do INSS, rebateu a nota divulgada pelo Supremo Tribunal Federal (STF) a pedido do ministro Alexandre de Moraes e afirmou que a comissão parlamentar não divulgou material sigiloso envolvendo integrantes da Corte. A manifestação foi publicada nas redes sociais após a nota a pedido de Moraes afirmar que conversas encontradas no celular do empresário Daniel Vercaro, dono do Banco Master, no dia em que foi preso foram tornadas públicas pela CPI do INSS. No comunicado, Moraes nega que prints de mensagens atribuídos ao banqueiro tenham sido

enviados a ele. Segundo Viana, a comissão atuou dentro dos limites legais e não foi responsável pelo vazamento de qualquer conteúdo sigiloso. “A CPMI sempre atuou dentro dos limites legais e regimentais”, escreveu. Ele acrescentou que é necessário identificar a origem das informações divulgadas antes de atribuir responsabilidade ao Parlamento.

O texto, divulgado pela Secretaria de Comunicação do STF, afirma que uma análise técnica constatou que o diálogo divulgado foi travado com outra pessoa, e que “as mensagens (prints) estão vinculadas a outros contatos telefônicos no computador de Daniel

Vercaro, jamais ao Ministro Alexandre de Moraes”. Na nota, o ministro não nega, porém, que tenha conversado com Vercaro em 17 de novembro do ano passado, dia no qual o banqueiro foi preso pela primeira vez.

Pessoas ouvidas pela reportagem confirmam que houve troca de mensagens entre ambos neste dia. A troca de mensagens se dava com prints no modo visualização única. Para manter o sigilo, tanto Vercaro quanto Moraes escreviam textos em seus blocos de notas, capturavam a tela e enviavam as imagens com o recurso que só permite uma única visualização antes de apagar o arquivo.



Toda história tem um começo.  
O feminicídio, também.  
Antes da manchete, havia sinais.  
Antes do crime, houve medo.  
Antes da morte, existia uma vida.

Quando o jornalismo chega só no fim da história,  
a violência vira número, estatística.

***Mas o jornalismo pode mais.***

Pode revelar o que ainda passa despercebido.  
Pode nomear a violência antes que ela escale.  
Pode contextualizar, investigar, conectar os fatos.  
Pode educar o olhar da sociedade.  
E ajudar a interromper ciclos.

Olhar para os ***sinais*** é tomar a responsabilidade para si.

No Mês da Mulher, a Associação Riograndense de Imprensa convida os jornalistas para um compromisso ético com a vida: não tratar o feminicídio como um fato isolado, não normalizar a violência contra a mulher, não começar a história pela última página.

Esta campanha é um convite à reflexão  
e um chamado à ação.  
Que o jornalismo comece antes.

***Antes do silêncio.***

***Antes da morte.***

***Antes do fim.***

**O JORNALISMO  
NÃO PODE COMEÇAR  
PELO FIM.**

***Denuncie ainda  
no começo.***

**LIGUE: 190**

# economia

## índices e mercados

### / INFLAÇÃO

## ÍNDICES DE PREÇOS (%)

|                | Out   | Nov   | Dez   | Jan                  | Acumulado |          |
|----------------|-------|-------|-------|----------------------|-----------|----------|
|                |       |       |       |                      | Ano       | 12 meses |
| IGP-M (FGV)    | -0,36 | 0,27  | -0,01 | 0,41                 | 0,41      | -0,91    |
| IPA-M (FGV)    | -0,59 | 0,27  | -0,12 | 0,34                 | 0,34      | -3,25    |
| IPC-BR-M (FGV) | 0,16  | 0,25  | 0,24  | 0,51                 | 0,51      | 4,47     |
| INCC-M (FGV)   | 0,21  | 0,28  | 0,21  | 0,63                 | 0,63      | 6,01     |
| IGP-DI (FGV)   | -0,03 | 0,01  | 0,10  | 0,20                 | 0,20      | -1,11    |
| IPA-DI (FGV)   | -0,13 | -0,11 | 0,03  | 0,00                 | 0,00      | -3,64    |
| IPA-Ind. (FGV) | -0,68 | -0,18 | 0,44  | 0,92                 | 0,92      | -2,22    |
| IPA-Agro (FGV) | 0,07  | 0,08  | -1,14 | -2,63                | -6,62     | -7,65    |
| IGP-10 (FGV)   | 0,08  | 0,18  | 0,04  | 0,29                 | 0,29      | -0,99    |
| INPC (IBGE)    | 0,03  | 0,03  | 0,21  | 0,39                 | 0,39      | 4,30     |
| IPCA (IBGE)    | 0,09  | 0,18  | 0,33  | 0,33                 | 0,33      | 4,44     |
| IPC (IEPE)     | 0,42  | 0,04  | 0,94  | 0,68                 | 0,68      | 6,57     |
|                | Out   | Nov   | Dez   | Acumulado trimestral |           |          |
| IPCA-E (IBGE)  | 0,18  | 0,20  | 0,25  | 0,63                 |           |          |

FONTE: FGV, IBGE E IEPE (DADOS ATÉ DEZEMBRO/2025)

ÍNDICES EDITADOS EM 13/01/2026

## INDEXADORES

|                                                    | Dez 2025  | Jan 2026  | Fev 2026  |
|----------------------------------------------------|-----------|-----------|-----------|
| Valor de alçada (R\$)                              | 14.152,50 | 14.285,00 | 14.382,50 |
| URC R\$                                            | 56,61     | 57,14     | 57,53     |
| UPF-RS (R\$)/anual                                 | 27,1300   | 28,3264   | 28,3264   |
| FGTS (3%)                                          | 0.004104  | 0.004212  | 0.004188  |
| UIF-RS                                             | 37,12     | 37,19     | 37,31     |
| UFM (Unidade financeira de Porto Alegre/anual/R\$) |           |           | 6,0411    |

FONTE: FORUM CENTRAL DE PORTO ALEGRE, SEC. DA FAZENDA DO RS, CEF, TRT E SEDAI

## IPCA ANUAL

| Ano   | Índice (%) |
|-------|------------|
| 2027* | 3,79       |
| 2026* | 3,91       |
| 2025  | 4,26       |
| 2024  | 4,89       |
| 2023  | 4,46       |

\*Previsão Focus

FONTE: IBGE

### / COTAÇÕES

## DÓLAR FUTURO 04/03/2025

| Meses    | Contr. aberto | Contr. negoc. | Máximo   | Médio | Último   | Volume total |
|----------|---------------|---------------|----------|-------|----------|--------------|
| Abr/2026 | 5.283,00      | 363.770       | 5.328,50 | -     | 5.302,50 | -            |
| Mai/2026 | 5.336,50      | 3.400         | 5.336,50 | -     | 5.336,50 | -            |
| Jun/2026 | -             | -             | -        | -     | -        | -            |
| Jul/2026 | 6.184,00      | -             | 6.184,00 | -     | 6.184,00 | -            |

Bolsa de Mercadorias & Futuros - Taxa do Dólar Comercial (contrato =US\$ 50.000,00; cotação = R\$ 1.000,00)

FONTE: B3

## JUROS FUTURO 04/03/2025

| Meses    | Contr. aberto | Contr. negoc. | Máximo | Médio | Último | Volume total |
|----------|---------------|---------------|--------|-------|--------|--------------|
| Abr/2026 | 14,72         | 1.678.651     | 14,745 | -     | 14,733 | -            |
| Mai/2026 | 14,611        | 59.152        | 14,639 | -     | 14,627 | -            |
| Jun/2026 | 14,445        | 35.096        | 14,473 | -     | 14,435 | -            |
| Jul/2026 | 14,255        | 1.352.262     | 14,335 | -     | 14,285 | -            |

Bolsa de Mercadorias & Futuros - DI de 1 Dia Futuro (contrato = R\$ 100.000,00; cotação = PU)

FONTE: B3

## PETRÓLEO

| Tipo                | Em US\$ |
|---------------------|---------|
| Brent/Londres/Mai   | 92,69   |
| WTI/Nova Iorque/Abr | 90,90   |

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

### / MOEDAS

## DÓLAR

| Dia   | Comercial |        | Variação |
|-------|-----------|--------|----------|
|       | Compra    | Venda  |          |
| 06/03 | 5,2433    | 5,2438 | -0,82%   |
| 05/03 | 5,2865    | 5,2870 | +1,32%   |
| 04/03 | 5,2177    | 5,2182 | -0,89%   |
| 03/03 | 5,2642    | 5,2652 | +1,92%   |
| 02/03 | 5,1654    | 5,1659 | +0,62%   |

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

## CÂMBIO

## TURISMO/BRASIL

|                   | Compra | Venda  |
|-------------------|--------|--------|
| Dólar (EUA)       | 5,2359 | 5,4300 |
| Dólar Australiano | 3,2500 | 3,9500 |
| Dólar Canadense   | 3,4000 | 4,1500 |
| Euro              | 6,0692 | 6,3370 |
| Franco Suíço      | 5,5000 | 7,2000 |
| Libra Esterlina   | 6,3500 | 7,5000 |
| Peso Argentino    | 0,0030 | 0,0070 |
| Peso Uruguaio     | 0,1000 | 0,1700 |
| Yene Japonês      | 0,0260 | 0,0450 |
| Yuan Chinês       | 0,3500 | 0,9500 |

FONTE: AGÊNCIA ESTADO E PRONTUR

## CRIPTOMOEDA

| 08/03 (18h20min) | Valor          |
|------------------|----------------|
| Bitcoin          | R\$ 353.326,00 |

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

### / CONJUNTURA

## BALANÇA (US\$ bi)

|     | Exportação | Importação | Saldo |
|-----|------------|------------|-------|
| Jan | 25,153     | 20,810     | 4,342 |
| Dez | 31,037     | 21,404     | 9,633 |
| Nov | 28,514     | 22,673     | 5,841 |
| Out | 31,975     | 25,010     | 6,964 |
| Set | 30,530     | 27,541     | 2,989 |

FONTE: BANCO CENTRAL

## PIB

| Ano   | Índice (%) |
|-------|------------|
| 2027* | 1,80       |
| 2026* | 1,82       |
| 2025  | 2,40       |
| 2024  | 3,49       |
| 2023  | 2,92       |

\*Previsão Focus

FONTE: IBGE

## RESERVAS

| Liquidez Internacional |              |
|------------------------|--------------|
| Data                   | US\$ bilhões |
| 05/03                  | 370.247      |
| 04/03                  | 370.640      |
| 03/03                  | 370.085      |
| 02/03                  | 371.074      |
| 27/02                  | 370.367      |
| 26/02                  | 370.119      |

FONTE: BANCO CENTRAL

### / MERCADO IMOBILIÁRIO

## CUB - RS - FEVEREIRO

NBR 12.721 - Versão 2006

| Projetos                          | Padrão de acabamento | Projetos padrões | R\$/m²   | Mensal | Variação (%) |      |
|-----------------------------------|----------------------|------------------|----------|--------|--------------|------|
| Residenciais                      |                      |                  |          |        |              |      |
| R - 1 (Residência Unifamiliar)    | Baixo                | R 1-B            | 2.444,63 | 0,58   | 1,09         | 4,67 |
|                                   | Normal               | R 1-N            | 3.246,28 | 1,00   | 1,63         | 5,59 |
|                                   | Alto                 | R 1-A            | 4.357,95 | 1,25   | 1,83         | 5,43 |
| PP (Prédio Popular)               | Baixo                | PP 4-B           | 2.316,23 | 0,37   | 0,77         | 4,95 |
|                                   | Normal               | PP 4-N           | 3.178,01 | 1,01   | 1,78         | 5,66 |
|                                   | Baixo                | R 8-B            | 2.195,54 | 0,26   | 0,58         | 4,50 |
| R - 8 (Residência Multifamiliar)  | Normal               | R 8-N            | 2.757,37 | 0,84   | 1,41         | 5,17 |
|                                   | Alto                 | R 8-A            | 3.536,77 | 1,08   | 1,67         | 5,67 |
|                                   | Normal               | R 16-N           | 2.699,69 | 0,80   | 1,38         | 5,23 |
| R - 16 (Residência Multifamiliar) | Alto                 | R 16-A           | 3.600,56 | 0,81   | 1,36         | 5,25 |
| PIS (Projeto de Interesse Social) |                      | PIS              | 1.780,46 | 0,51   | 0,99         | 6,07 |
| RPQ1 (Residência Popular)         |                      | RP1Q             | 2.500,11 | 0,23   | 0,22         | 4,35 |
| Comerciais                        |                      |                  |          |        |              |      |
| CAL- 8 (Comercial Andar Livres)   | Normal               | CAL 8-N          | 3.574,14 | 1,01   | 1,76         | 5,57 |
|                                   | Alto                 | CAL 8-A          | 4.138,01 | 1,25   | 2,08         | 6,53 |
|                                   | Normal               | CSL 8-N          | 2.737,31 | 0,54   | 1,04         | 4,83 |
| CSL- 8 (Comercial Salas e Lojas)  | Alto                 | CSL 8-A          | 3.233,76 | 0,63   | 1,14         | 6,44 |
|                                   | Normal               | CSL 16-N         | 3.692,79 | 0,58   | 1,16         | 4,99 |
| CSL- 16 (Comercial Salas e Lojas) | Alto                 | CSL 16-A         | 4.354,17 | 0,69   | 1,27         | 6,51 |
| GI (Galpão Industrial)            |                      | GI               | 1.337,69 | -0,12  | 0,19         | 2,77 |

## ALUGUEL

| Indicador (%)             | Out./25 | Nov./25 | Dez./25 | Jan./25 | Fev./25 |
|---------------------------|---------|---------|---------|---------|---------|
| IPC (IEPE)                | 6,09    | 6,16    | 5,86    | 6,12    | 6,57    |
| INPC (IBGE)               | 5,10    | 4,49    | 4,18    | 3,90    | 4,30    |
| IPC (FIPE/USP)            | 5,41    | 4,86    | 3,85    | 3,83    | 3,80    |
| IGP-DI (FGV)              | 2,31    | 0,73    | -0,44   | -1,20   | -1,11   |
| IGP-M (FGV)               | 2,82    | 0,92    | -0,11   | -1,05   | -0,91   |
| IPCA (IBGE)               | 5,17    | 4,68    | 4,46    | 4,26    | 4,44    |
| Média do INPC e do IGP-DI | 3,70    | 2,61    | 2,61    | 1,35    | 1,60    |

Válido para correção de imóveis com período anual. O cálculo do reajuste é feito pelo índice do mês anterior. Os índices desta tabela mostram o acumulado de 12 meses.

FONTE: SECOVI/RS

### / SUA VIDA

## SALÁRIO-MÍNIMO

|                               |
|-------------------------------|
| Nacional: <b>R\$ 1.621,00</b> |
| Rio Grande do Sul             |
| <b>R\$ 1.789,04</b>           |
| <b>R\$ 1.830,23</b>           |
| <b>R\$ 1.871,75</b>           |
| <b>R\$ 1.945,67</b>           |
| <b>R\$ 2.267,21</b>           |

Cada faixa atende acategorias específicas.

## SALÁRIO-FAMÍLIA

|                                          |
|------------------------------------------|
| Quem recebe salário de até R\$ 1.980,38. |
| <b>Benefício de R\$ 67,54</b>            |

## CESTA BÁSICA

|         | DIEESE (R\$) | IEPE/UFRGS (R\$) |
|---------|--------------|------------------|
| 01/2026 | 795,37       | 1.055,25         |
| 12/2025 | 784,22       | 1.057,78         |
| 11/2025 | 789,77       | 1.049,26         |

DIEESE: 13 produtos para famílias com até quatro pessoas e um salário mínimo.  
IEPE/UFRGS: 54 produtos com 1.182 famílias da Região Metropolitana que recebem até 21 salários mínimos.

### / AGRONEGÓCIO

## PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES

Rio Grande do Sul - Semana de 02/03/2026 a 06/03/2026

| Produto                     | Unidade    | Mínimo (R\$) | Médio (R\$) | Máximo (R\$) |
|-----------------------------|------------|--------------|-------------|--------------|
| Arroz                       | saco 50 kg | 49,00        | 53,14       | 58,00        |
| Boi para abate              | kg vivo    | 11,00        | 11,47       | 12,50        |
| Cordeiro para abate         | kg vivo    | 12,00        | 12,86       | 14,00        |
| Feijão                      | saco 60 kg | 110,00       | 136,11      | 150,00       |
| Leite (valor liq. recebido) | litro      | -            | -           | -            |
| Milho                       | saco 60 kg | 54,00        | 57,31       | 62,00        |
| Soja                        | saco 60 kg | 115,00       | 117,79      | 124,00       |
| Suíno tipo carne            | kg vivo    | 5,65         | 6,42        | 6,80         |
| Trigo                       | saco 60 kg | 54,00        | 55,56       | 59,00        |
| Vaca para abate             | kg vivo    | 9,00         | 10,11       | 11,00        |

FONTE: EMATER/RS-ASCAR

### / CADERNETA DE POUPANÇA

## ANTIGA

(depósitos até 3/5/2012)

| Dia          | 09/03     | 10/03  | 11/03  | 12/03  | 12/03  |
|--------------|-----------|--------|--------|--------|--------|
| Rendimento % | 0,6234    | 0,6231 | 0,6220 | 0,6202 | 0,6196 |
| Mês          | Fevereiro |        | Março  |        |        |
| Rendimento % | 0,5000    |        | 0,5000 |        |        |

\*Contas com aniversário no dia 1

FONTE: BANCO CENTRAL

## NOVA

(depósitos a partir de 4/5/2012)

| Dia          | 09/03  | 10/03  | 11/03  | 12/03  | 12/03  |
|--------------|--------|--------|--------|--------|--------|
| Rendimento % | 0,6234 | 0,6231 | 0,6220 | 0,6202 | 0,6196 |

FONTE: BANCO CENTRAL

### / INDEXADORES FINANCEIROS

## TJLP

Taxa de Juros de Longo Prazo

| Mês      | %    |
|----------|------|
| Fev/2026 | 9,19 |
| Jan/2026 | 9,19 |
| Dez/2025 | 9,07 |

## TLP-PRÉ\*

Taxa de Longo Prazo

| Mês      | %    |
|----------|------|
| Fev/2026 | 7,75 |
| Jan/2026 | 7,80 |
| Dez/2025 | 7,82 |

\* Sem IPCA

## SELIC

| Mês              | Juros para pagamento em atraso |
|------------------|--------------------------------|
| Fev/2026         | 1,00%                          |
| Jan/2026         | 1,16%                          |
| Dez/2025         | 1,22%                          |
| Meta: <b>15%</b> | Taxa efetiva: <b>14,90%</b>    |

Para débitos federais, entre eles o I.R, além dos juros, há multa de 0,33% ao dia, limitada a 20% sobre o valor nominal.

## TR

| Taxa Referencial |            |        |
|------------------|------------|--------|
| Período          | Dias úteis | (%)    |
| 02/02 a 01/03    | 19         | 0,1718 |
| 02/01 a 01/02    | 21         | 0,1742 |
| 02/12 a 01/01    | 20         | 0,1634 |
| 02/11 a 01/12    | 22         | 0,1758 |
| 02/10 a 01/11    | 22         | 0,1742 |

FONTE: INVESTIMENTOS E NOTÍCIAS

## TBF

| Taxa Básica Financeira |            |  |
|------------------------|------------|--|
| Validade               | Índice (%) |  |
| 11/02 a 11/03          | 0,9153     |  |
| 10/01 a 10/02          | 1,0716     |  |
| 05/12 a 05/01          | 0,9787     |  |
| 07/11 a 07/12          | 1,0301     |  |
| 17/09 a 17/10          | 1,1282     |  |

FONTE: INVESTIMENTOS E NOTÍCIAS

## CUSTO DO DINHEIRO

| Tipo                    | %     |
|-------------------------|-------|
| Hot-money (mês)         | N/A   |
| Capital de giro (anual) | N/A   |
| Over (anual)            | 14,90 |
| CDI (anual)             | 14,90 |
| CDB (30 dias)           | 14,74 |

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

### / CRÉDITO DOS BANCOS

## CHEQUE ESPECIAL

| Banco                   | % (ao mês) |
|-------------------------|------------|
| Bradesco                | 8,88       |
| Banco do Brasil         | 8,16       |
| Banrisul                | 7,74       |
| Safra                   | 7,39       |
| Santander               | 8,27       |
| Caixa Econômica Federal | 8,22       |
| Agibank                 | 8,27       |
| Itaú Unibanco           | 8,76       |

Período: 12/02/2026 a 20/02/2026

FONTE: BANCO CENTRAL

# B3 perde os 180 mil pontos com aversão a risco global

Petrobras reportou lucro líquido de R\$ 110,1 bi em 2025, alta de 200,8%

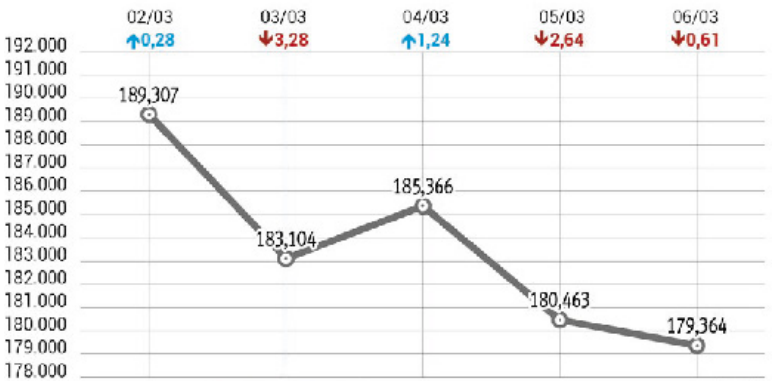
/ SISTEMA FINANCEIRO

Com contribuição importante de Petrobras após o balanço de 2025, o Ibovespa lutou ao menos para preservar a linha dos 180 mil pontos na semana em que acumulou perda de 4,99%. Porém, a pressão exercida pelo setor de metais e pelas ações de bancos colocou o índice aos 179.364,82 pontos no fechamento, em baixa de 0,61%.

A estatal do petróleo encerrou 2025 com lucro líquido de R\$ 110,1 bilhões, 200,8% maior que o registrado em 2024. A receita de vendas no ano subiu 1,4%, para R\$ 497,5 bilhões, na comparação com 2024. O Ebitda, que mede a geração de caixa operacional, ajustado avançou 10,6% em 2025, totalizando R\$ 237,177 bilhões.

A perda semanal do Ibovespa - no negativo pelo segundo intervalo consecutivo - foi a maior para o índice desde o período entre 7 e 11 de novembro de 2022 (-5,00%). Entre a mínima e a máxima de sexta-feira, oscilou dos 178.556,49 até os 181.091,01 pontos, tendo saído de abertura aos 180.463,44. O giro financeiro foi a R\$ 32,58 bilhões na sessão. No ano, o Ibovespa sobe 11,32%. No fechamento desta sexta-feira, o Ibovespa foi ao menor nível des-

Fechamento



Volume R\$ 32,582 bilhões

de 26 de janeiro, então a 178,7 mil.

Na sessão, além da escalada do petróleo e da boa recepção ao balanço do quarto trimestre, a alta firme de Petrobras (ON +4,12%, PN +3,49%) pareceu refletir, também, um movimento de rotação a partir de setores de peso punidos pela aversão global a risco, como o metálico - destaque para Vale ON, em queda de 2,99%, e CSN ON, de 4,26% - e o financeiro, que mostrou recuo de até 2,51% (Santander Unit) no encerramento.

Na ponta ganhadora do Ibovespa, além das duas ações de Petrobras, destaque também para outros nomes do setor de energia, como Brava (+4,61%), Prio (+4,27%) e Vibra (+2,31%). No lado

oposto, além de CSN, apareceram Embraer (-8,05%), Vamos (-7,24%) e Raizen (-6,78%).

Após volatilidade e trocas de sinal pela manhã, o dólar se firmou em terreno negativo no mercado local ao longo da tarde, acompanhando a desvalorização da moeda americana, sobretudo em relação a divisas mais ligadas à dinâmica do petróleo, como a coroa norueguesa e o dólar canadense. Com mínima de R\$ 5,2393, na reta final da sessão, o dólar à vista fechou em queda de 0,82%, a R\$ 5,2438. Apesar do escorregão, termina a primeira semana de março com ganhos de 2,14%, após baixa de 2,16% em fevereiro. As perdas no ano, que chegaram a superar 6%, agora são de 4,47%.

## Petróleo dispara, fecha dia acima de US\$ 90 o barril

/ COMMODITIES

Os contratos futuros de petróleo dispararam na sexta-feira, encerrando a semana com alta de 35% no WTI e 27% no Brent, ambos ficando acima dos US\$ 90 por barril. O tráfego pelo Estreito de Ormuz segue como o grande elemento para o mercado, enquanto as tensões avançam e soluções diplomáticas seguem distantes. Neste cenário, o valor simbólico de US\$ 100 o barril se aproxima.

Negociado na New York Mercantile Exchange (Nymex), o petróleo WTI para abril fechou em alta de 12,20% (US\$ 9,89), a US\$ 90,90.

Já o Brent para maio avançou 8,52% (US\$ 7,28), a US\$ 92,69 o barril, negociado na Intercontinental Exchange de Londres (ICE).

O presidente dos EUA, Donald Trump, disse que Washington não fará acordo com o Irã e apenas aceitará a “rendição incondicional” de Teerã. Ele afirmou também que os EUA vão trabalhar “incansavelmente para trazer o Irã de volta da beira da destruição” depois que Teerã escolher um “grande e aceitável” líder, tornando o país “economicamente maior, melhor e mais forte do que nunca”.

O vice-ministro das Relações Exteriores do Irã, Ma-

jid Takht-Ravanchi, afirmou que países europeus podem se tornar “alvos legítimos” caso participem da ofensiva militar contra o país. Ele disse que Teerã já alertou governos europeus sobre as consequências de um eventual envolvimento no conflito. O diplomata reiterou ainda que bases e ativos militares americanos na região são considerados alvos legítimos.

“A tendência constante de alta nos preços do petróleo ao longo do tempo mostra que os investidores estão continuamente reavaliando as premissas de que a interrupção do transporte marítimo pelo Estreito seria de curta duração”, aponta a Capital Economics.

Quanto mais tempo durar a grave interrupção do transporte marítimo, maior a probabilidade de que os produtores de petróleo no Oriente Médio tenham que começar a interromper a produção, o que poderia manter os preços elevados por mais tempo, mesmo quando o transporte marítimo começar a ser retomado, avalia. “Em suma, a extensão e a duração da interrupção dos embarques pelo Estreito continuam sendo o principal fator a ser observado, e uma interrupção prolongada ainda pode levar os preços do petróleo a ultrapassarem US\$ 100 por barril”, conclui.

/ MERCADO DIA

### MAIORES ALTAS

| Ação/Classe                                                                                     | Preço R\$ | Oscilação |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|-----------|
| Construtora Tenda SA                                                                            | 30,06     | +9,95%    |
| Mercantil Financeira SA - Crédito, Financiamento e Investimento Non-Cum Perp Pfd Registered Shs | 16,25     | +8,33%    |
| Banco Mercantil de Investimentos SA Pfd                                                         | 14,00     | +7,94%    |
| Contax Participacoes SA                                                                         | 0,870     | +7,41%    |
| Ampla Energia e Servicos SA                                                                     | 10,64     | +6,61%    |

(\*) cotações p/ lote mil (\$ ref. em dólar

### MAIORES BAIXAS

| Ação/Classe                           | Preço R\$ | Oscilação |
|---------------------------------------|-----------|-----------|
| CM Hospitalar SA                      | 1,180     | -12,59%   |
| Armac Locacao Logistica e Servicos SA | 4,900     | -10,75%   |
| Tres Tentos Agroindustrial SA         | 15,640    | -9,86%    |
| Braskem S.A.                          | 10,45     | -8,33%    |
| Embraer S.A.                          | 80,14     | -8,05%    |

(\*) cotações por lote de mil (\$ ref. em dólar  
(NM) Cias Novo Mercado  
(N1) Cias Nível 1  
(#) ações do Ibovespa (&) ref. em IGP-M  
(N2) Cias Nível 2  
(MB) Cias Soma

### MAIS NEGOCIADAS

| Ação/Classe                               | Preço R\$                 | Oscilação |
|-------------------------------------------|---------------------------|-----------|
| GOL Linhas Aereas Inteligentes S.A. Pfd   | 11,52                     | +0,88%    |
| Petroleo Brasileiro SA Pfd                | 42,11                     | +3,49%    |
| Raizen SA Non-Cum Perp Pfd Registered Shs | 0,550                     | -6,78%    |
| Cosan S.A.                                | 5,59                      | -2,10%    |
| B3 SA - Brasil, Bolsa, Balcao             | 17,24                     | -1,82%    |
| (N1) Nível 1                              | (NM) Novo Mercado         |           |
| (N2) Nível 2                              | (S) Referenciadas em US\$ |           |

### BLUE CHIPS

| Ação/Classe      | Movimento |
|------------------|-----------|
| Itau Unibanco PN | -1,33%    |
| Petrobras PN     | +3,49%    |
| Bradesco PN      | -1,41%    |
| Ambev ON         | -0,39%    |
| Petrobras ON     | +4,12%    |
| MBRF SA ON       | -1,69%    |
| Vale ON          | -2,99%    |
| Itausa PN        | -0,67%    |

### MUNDO/BOLSAS

|              | Nova York |        | Londres  | Frankfurt | Milão       | Sidney  | Coreia do Sul |
|--------------|-----------|--------|----------|-----------|-------------|---------|---------------|
| Índices em % | Dow Jones | Nasdaq | FTSE-100 | Xetra-Dax | FTSE(Mib)   | S&P/ASX | Kospi         |
|              | -0,95     | -1,59  | -1,24    | -0,30     | -1,02       | -1,00   | +0,017        |
|              | Paris     | Madri  | Tóquio   | Hong Kong | Argentina   | China   |               |
| Índices em % | CAC-40    | Ibex   | Nikkei   | Hang Seng | BYMA/Merval | Xangai  | Shenzhen      |
|              | -0,65     | -0,99  | +0,62    | +1,72     | +2,15       | +0,38   | +0,59         |

# Líbano tem 394 mortos após ataques de Israel

Capital Beirute sofreu bombardeios no fim de semana; governo israelense diz que alvos são ligados a terrorismo

/ ORIENTE MÉDIO

O Líbano, que já registra quase 400 mortos desde a retomada da guerra no Oriente Médio, foi palco de novos bombardeios neste domingo. Desta vez, Israel afirmou que os ataques no centro de Beirute miravam comandantes iranianos que atuavam na cidade.

A ofensiva com drones foi a primeira dentro dos limites da capital libanesa desde o último dia 28, quando um ataque conjunto de Israel e Estados Unidos contra o Irã matou o líder supremo Ali Khamenei. Antes, Tel Aviv já havia bombardeado os subúrbios do sul de Beirute e o sul e o leste do país.

“Os comandantes do Corpo Libanês da Força Quds operavam para promover ataques terroristas contra o Estado de Israel e seus civis, enquanto simultaneamente atuavam para a Guarda Revolucionária Islâmica no Irã”, afirmou o Exército israelense em um comunicado, sem nomear as vítimas.

De acordo com o Ministério da Saúde do Líbano, que não faz distinção entre civis e combatentes, quatro pessoas morreram no ataque, elevando o número de mortos para 394, incluindo pelo menos 83 crianças e 42 mulheres. Já Israel diz ter matado até agora cerca de 200 membros do Hezbollah, grupo

fundamentalista apoiado pelo Irã.

O balanço anterior, de sábado, era de 294 mortos. O ministro da Saúde denunciou os ataques contra “equipes médicas e ambulâncias” e afirmou que nove socorristas morreram em uma semana.

O bombardeio de domingo atingiu o edifício do hotel Ramada, no bairro Raouche. O local, na orla marítima de Beirute, é normalmente uma atração turística, mas nos últimos dias acolheu parte dos mais de 450 mil deslocados que fogem da guerra no sul do Líbano e nos subúrbios do sul de Beirute.

Um fotógrafo da AFP que foi ao hotel viu uma suíte no quarto andar com janelas quebradas e paredes enegrecidas e dezenas de hóspedes aterrorizados fugindo com suas bagagens. A agência de notícias não conseguiu verificar de forma independente a identidade das vítimas, mas uma fonte de segurança no local, falando sob condição de anonimato, disse que paramédicos ligados ao Hezbollah removeram três corpos.

Alguns dos bombardeios mais mortais dos últimos dois dias, no entanto, ocorreram no leste do país e nos subúrbios de Beirute. Além das quatro vítimas no hotel, outras 12 morreram em ataques israelenses na madrugada de domingo, segundo a agência oficial ANI.



Subúrbios ao sul de Beirute têm sido fortemente atingidos, o que motiva fugas em massa da região

Na noite de sábado, um depósito de petróleo no sul de Teerã, capital do Irã, também foi bombardeado, e o Exército israelense assumiu a autoria do ataque. Trata-se da primeira ofensiva contra uma infraestrutura petrolífera da República Islâmica desde o início do conflito. De acordo com o prefeito de Teerã, Mohammad Sadegh Motamedian, os bombardeios pro-

vocaram danos na rede de abastecimento da cidade, levando à suspensão temporária da distribuição de combustível.

Pouco depois do ataque, que pareceu marcar uma nova fase na guerra, o primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu, disse que seu governo prosseguiria com o ataque e atacaria os governantes do Irã “sem piedade”.

“Temos um plano organizado com muitas surpresas para desestabilizar o regime e possibilitar a mudança”, disse ele em uma declaração em vídeo. A ofensiva, cujo impacto ainda é desconhecido, ocorreu pouco depois de o presidente dos EUA, Donald Trump, dizer a jornalistas a bordo do Air Force One que não estava interessado em negociar o fim do conflito.

## Filho de Ali Khamenei é eleito novo líder supremo do Irã

O clérigo Mojtaba Khamenei, filho do aiatolá Ali Khamenei, foi anunciado neste domingo como novo líder supremo do Irã, segundo a imprensa estatal iraniana. Seu pai, o segundo a ocupar o posto de autoridade máxima do país persa, foi morto por um ataque aéreo de Israel em sua residência oficial na semana passada. Mojta-

ba se torna o terceiro líder supremo da história da República Islâmica iniciada em 1979. O primeiro, Ruhollah Khomeini, morreu em 1989, sendo substituído por Ali Khamenei. O líder eleito em 2026 é o segundo filho de Khamenei e há anos era cotado para ser seu sucessor. Ele foi escolhido pela Assembleia de Especialistas, um gru-

po de 88 clérigos eleitos em 2024. Apesar de serem escolhidos por decisão popular, na prática, o colegiado é formado por indicados que passam pelo crivo do líder supremo (no caso, Ali Khamenei) e de seus aliados. Dessa forma, a decisão é controlada pelo grupo político do aiatolá.

O novo líder supremo não possui o título de aiatolá, o mais alto posto religioso no Islã xiita. Essa não seria a primeira vez que o título foi concedido depois da eleição para o cargo de líder supremo - seu pai, Ali Khamenei, também não estava no topo da hierarquia religiosa ao ser escolhido em 1989. Para que ele pudesse ser indicado, foi preciso alterar a Constituição iraniana. Mojtaba passou boa parte da vida trabalhando às sombras do pai. Um apoiador da presidência de Mahmoud Ahmadinejad, o ultraconservador que governou o Irã de 2005 a 2013, ele apoiou a repressão aos protestos de 2009 contra supostas fraudes na eleição.

Apesar de sempre aparecer nas listas de cotados à sucessão do pai, um aspecto pesava contra Mojtaba. A Revolução Islâmica de 1979 se insurgiu contra uma monarquia e um de seus princípios estruturantes era o fim do poder hereditário. A guerra que começou no último dia 28, porém, parece ter tornado irrelevante - pelo menos no momento - essa questão. Além disso, o filho de Khamenei é visto como aliado próximo da Guarda Revolucionária, o que poderia indicar um recrudescimento do regime, o contrário do que o presidente americano, Donald Trump, afirma desejar.

Na terça-feira, os Estados Unidos e Israel atingiram o prédio da Assembleia de Especialistas em Qom, mas não havia informações sobre a presença dos clérigos no local. Após o ataque, o presidente americano afirmou que todas as pessoas que seu governo tinha em mente para assumir o comando do Irã após o fim da guerra “estão mortas”.

## Trump diz que atacar Irã foi um “favor ao mundo”

O presidente dos EUA, Donald Trump, afirmou que Washington destruiu 42 navios da Marinha do Irã em três dias e que a ação “tinha que ser feita”, ao discursar na Cúpula do “Escudo das Américas” para anunciar uma nova coalizão militar para erradicar os cartéis, neste sábado. Ainda em relação ao conflito no Oriente Médio, Trump mencionou que os EUA fizeram “um favor ao mundo” ao atacar Teerã, já que os iranianos são “pessoas más” e estavam perto de possuir uma arma nuclear.

O evento conta com a presença de presidentes e representantes de países latino-americanos como Javier Milei, da Argentina, José Antonio Kast, do Chile, e Nayib Bukele, de El Salvador, dentre outros. Autoridades do Brasil, da Colômbia e do México não participaram do evento.



Mojtaba Khamenei era cotado há anos para ser sucessor do pai

## política

# Eduardo Leite anuncia pré-candidatura à presidência

Governador quer se alçar como uma terceira via a Lula e Flávio Bolsonaro

/ ELEIÇÕES 2026

Cássio Fonseca  
cassiof@jcrs.com.br

O governador do Estado, Eduardo Leite (PSD), anunciou na sexta-feira passada sua pré-candidatura à presidência da República nas eleições de outubro deste ano. Ele deve oficializar sua renúncia do Piratini ainda neste mês.

O movimento é um desejo antigo de Leite, que destaca que este é mais um momento em que o Brasil precisa escolher “entre se render às circunstâncias ou redesenhar seu próprio destino”. O gaúcho quer se alçar como uma terceira via ao presidente Lula e o pré-candidato Flávio Bolsonaro, como já se manifestou em outros momentos.

Em sua manifestação nas redes sociais, lembra que o mundo está em constante transformação, com a inteligência artificial acelerando esse processo. “O Brasil, porém, permanece dividido, fragmentado, excessivamente concentrado em disputas ideológicas e paroquiais que não produzem solução. Enquanto outras nações formulam estratégias para 20, 30, 50 anos, nós ainda discutimos o dia seguinte”, destaca o governador do Rio Grande do Sul. “No lugar de debater nossos desafios, ficamos discutindo desafetos. Falta uma agenda clara de País”, completa.

No entanto, Leite ainda enfrenta a concorrência interna de Ronaldo Caiado, governador de Goiás, e Ratinho Júnior, governa-



DANI BARCELLOS/ESPECIAL/RS

Leite deve oficializar sua renúncia do Piratini ainda neste mês

dor do Paraná, que também integram o PSD e buscam se lançar ao cargo. A decisão deverá ser tomada por Gilberto Kassab, presidente da sigla.

Para defender seu posto, o governador gaúcho repete a agenda de seus oito anos à frente do Estado, prezando por responsabilidade fiscal, despolarização e desenvolvimento econômico. “A inflação é o imposto mais perverso, porque atinge sobretudo os mais pobres. O mundo vive transição tecnológica acelerada, mas inovação não substitui disciplina fiscal. Países que ignoraram esse princípio, da Argentina recente à crise europeia do início da década passada, enfrentaram instabilidade e perda de soberania econômica”, frisa Leite.

“Desperdiçamos o boom demográfico e não elevamos de forma consistente nossa produtividade. Não preparamos adequa-

damente nossa juventude para o mundo digital. Hoje, a disputa entre Estados Unidos e China reconfigura cadeias globais. A Europa fortalece sua autonomia estratégica. A inteligência artificial redefine trabalho, produtividade, eficiência, renda e poder econômico”, avalia, sobre uma posição retrógrada do País diante de outras nações.

Também aponta a importância de combater os benefícios do setor público, além das reformas política e administrativa e o combate permanente e institucional à corrupção e ao crime organizado. Para tanto, conforme o governador, é preciso uma “nova lógica de funcionamento institucional e político que combinem responsabilidade fiscal, metas claras, avaliações constantes de desempenho e foco consistente em educação, segurança, saúde e crescimento econômico”.

## Mais da metade dos municípios do RS ignoram políticas para mulheres

/ DIREITOS HUMANOS

Marcus Meneghetti  
marcusv@jcrs.com.br

O Tribunal de Contas do Estado do Rio Grande do Sul (TCE) divulgou na sexta-feira um levantamento sobre a implementação de políticas públicas para as mulheres nos municípios gaúchos. Apesar do alto índice de violência contra a mulher nos últimos anos, 53,7% das prefeituras não têm nenhuma política pública ou sequer sabem se existe alguma iniciativa para as mulheres na administração municipal.

Conforme o estudo, 38,9% das prefeituras (176 municípios) declararam não possuir políticas ou programas específicos para as mulheres. E 14,8% dos gestores municipais (67 cidades) não souberam informar se existe alguma iniciativa para esse público.

Entre os municípios que possuem iniciativas de combate à violência contra as mulheres, 20,8% dos gestores municipais afirmaram ter políticas públicas

formalizadas em pleno funcionamento. E 25,6% indicaram ter programas informais ou em fase de implementação.

Entre as ações, estão campanhas educativas sobre a Lei Maria da Penha; capacitação de servidores públicos em escolas, hospitais e forças de segurança; e a manutenção de Centros de Referência de Atendimento à Mulher (Cram) e abrigos para vítimas de violência doméstica.

Segundo a diretora de Controle e Fiscalização do TCE, Andrea Mallmann, o tribunal passará a fiscalizar as políticas contra a violência doméstica na análise das contas municipais todos os anos – o que pode gerar apontamentos para os gestores. Além disso, o órgão fiscalizador pretende orientar os prefeitos sobre como implementar políticas públicas nas suas cidades e atuar junto à Secretaria Estadual da Mulher na construção de programas voltados aos municípios. “Esse tema vai ser abordado no parecer prévio das contas anuais dos prefeitos”, projetou Andrea Mallmann.

## Falta de conhecimento sobre captação de recursos é entrave

A falta de conhecimento sobre a captação de recursos para políticas públicas voltadas às mulheres é um dos principais entraves para os municípios implementarem ações contra a violência doméstica no interior do Rio Grande do Sul. O Tribunal de Contas do Estado (TCE) pretende orientar os gestores municipais – principalmente, de cidades pequenas –

sobre como captar recursos para a implementação dessas políticas públicas. Segundo os técnicos do TCE, duas estratégias podem ajudar na implementação. Uma delas é a elaboração de projetos em consonância com o Plano Nacional de Segurança Pública e a outra envolve a atuação em conjunto com demais municípios, o Estado ou a União.

## Famurs realiza 1º debate de 2026 com pré-candidatos



GUILHERME PEDROTTI/FAMURS/DIVULGAÇÃO/JC

Seis pré-candidatos ao Palácio Piratini participaram, na sexta-feira, do primeiro debate ao governo do Estado. O encontro foi realizado durante a Assembleia de Verão da Federação das Associações de Municípios do Rio Grande do Sul (Famurs), em Torres, no Litoral Norte. Com duração de uma hora e meia, o debate contou com as presenças de Marcelo Maranata (PSDB), Covatti Filho (PP), Gabriel Souza (MDB), Juliana Brizola (PDT), Edgar Pretto (PT) e Luciano Zucco (PL). Eles abordaram temas como infraestrutura, saúde, educação e parceria com os municípios.

## Vorcaro é transferido para presídio de segurança máxima de Marcola

/ INVESTIGAÇÃO

O ex-banqueiro Daniel Vorcaro, dono do Master, foi transferido na sexta-feira para um presídio federal em Brasília de segurança máxima. Ele estava detido no presídio apelidado informalmente como ‘presídio dos famosos’ por concentrar casos de grande repercussão nacional, como o médico Roger Abdelmassih.

A penitenciária federal em Brasília é considerada a unidade de maior segurança e segura do País. Estão ali o principal líder da facção criminosa PCC (Primei-

ro Comando da Capital), Marco Willians Herbas Camacho, o Marcola, e Marcos Roberto de Almeida, apontado como seu sucessor. Nicola Assisi, integrante da máfia italiana ‘Ndrangheta, também está lá. Na quinta, a Polícia Federal pediu ao ministro André Mendonça, do STF (Supremo Tribunal Federal), para que Vorcaro fosse transferido para uma penitenciária federal por, segundo a corporação, haver necessidade “premente de tutela da integridade física do custodiado”. De acordo com a PF, as peculiaridades do caso pedem cautela redobrada.

# política



## Repórter Brasília Edgar Lisboa

edgarlisboa@jornaldocomercio.com.br

### Feminicídio: tornoeleira no agressor

PDT/DIVULGAÇÃO/JC

A violência contra a mulher permanece como uma das chagas mais graves da sociedade brasileira. Apesar de avanços legais importantes, como a Lei Maria da Penha, os números de feminicídio seguem alarmantes e revelam uma falha recorrente do sistema de proteção: muitas vezes, o Estado chega tarde demais. Nesse cenário, começa a ganhar repercussão na Câmara dos Deputados um projeto considerado inovador por parlamentares; a proposta é do deputado Pompeo de Mattos (PDT, foto) e pretende mudar a lógica de aplicação das medidas protetivas.



### Proteção com monitoramento

A ideia é simples, mas pode representar uma mudança significativa. O projeto prevê que sempre que um juiz conceder uma medida protetiva solicitada por uma mulher, o agressor seja imediatamente obrigado a usar tornoeleira eletrônica. Hoje, na maioria dos casos, a decisão judicial se limita a determinar que o agressor mantenha distância da vítima. O problema é que o cumprimento dessa ordem depende, quase sempre, da denúncia posterior da própria mulher. Com o monitoramento eletrônico, a determinação judicial deixaria de ser apenas formal e passaria a contar como um instrumento real de controle.

### O ciclo da violência

Para Pompeo de Mattos, o feminicídio raramente ocorre de forma repentina. Segundo ele, o crime costuma ser o último estágio de um processo de violência crescente. “Os números são assustadores. No ano passado foram mais de 500 feminicídios no Brasil. Nos últimos 10 anos já passamos de 15 mil mulheres assassinadas”, alerta o parlamentar.

### Ambiente de intimidação

De acordo com o deputado, “o agressor geralmente começa impondo restrições, proibindo a mulher de falar com determinadas pessoas, controlando sua rotina e criando um ambiente constante de intimidação. Com o tempo, surgem agressões psicológicas e físicas; muitas vezes, quando a vítima tenta romper a relação, ocorre o desfecho trágico”.

### Medida preventiva

Pelo projeto, o agressor seria monitorado por sistema eletrônico integrado à segurança pública. A vítima também poderia receber alerta em aplicativo vinculado ao celular, caso o agressor ultrapasse a distância mínima determinada pela Justiça. Isso permitiria que a mulher busque ajuda ou acione a polícia antes que a violência se concretize.

### Elemento de dissuasão

Além do alerta à vítima, o próprio agressor saberá que está sendo monitorado em tempo real. Para Pompeo de Mattos, “esse fator psicológico pode funcionar como elemento de dissuasão”.

### Mudança na lógica da proteção

Outro ponto previsto na proposta é que o descumprimento do monitoramento poderá levar à prisão imediata por violação de ordem judicial, mesmo antes de ocorrer nova agressão. O projeto ainda tramita na Câmara, mas já começa a despertar atenção entre parlamentares de diferentes bancadas. A avaliação é que a proposta introduz um mecanismo prático de proteção, que hoje não existe de forma sistemática. Num país onde os números da violência contra a mulher continuam a assustar, a pergunta permanece inevitável: quando o alerta já foi dado pela vítima, o Estado vai agir a tempo, ou apenas registrar mais uma tragédia nas estatísticas?

# Descapitalização do

## Entrevista Especial

Cláudio Isaías

isaiaasc@jcrs.com.br

A descapitalização do crime organizado, o cuidado com as fronteiras do Rio Grande do Sul, a intensificação da cooperação internacional com Argentina e Uruguai, o combate ao tráfico de drogas e armas e o foco no uso de tecnologias para o combate ao crime estão entre as ações do novo superintendente regional da Polícia Federal no Rio Grande do Sul, delegado Alessandro Maciel Lopes, que assumiu a instituição em dezembro do ano passado.

Nesta entrevista ao **Jornal do Comércio**, o delegado, que é natural de Santana do Livramento e que tem mais de 20 anos de trabalho na Polícia Federal, fala sobre ter assumido como superintendente regional da PF-RS no lugar do delegado Aldronei Pacheco Rodrigues. Antes da chegada a Porto Alegre, Lopes atuava em Brasília, onde trabalhou muito na descapitalização de criminosos e na recuperação de ativos.

Para o delegado, é preciso trabalho especializado para combater organizações e pessoas que lavam dinheiro. De acordo com o delegado, foram criadas unidades em todos os estados brasileiros de recuperação de ativos e investigação e inteligência financeira. A proposta é que essas ações façam parte das investigações. Lopes reforça o compromisso com a instituição, com os servidores e com a atuação integrada na segurança pública.

O delegado diz que a sua gestão será feita com equidade, transparência e imparcialidade - valores que, segundo ele, orientam a atuação da Polícia Federal. A nomeação de Lopes no comando da superintendência regional da Polícia Federal ocorreu após o anúncio da aposentadoria do delegado Aldronei Pacheco Rodrigues, que ocupava o cargo desde junho de 2021.

Pacheco era o único dos 27 superintendentes regionais da instituição que ainda não havia sido substituído no governo do presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Em Brasília, Lopes atuou desde 2023 na Coordenadoria-Geral de

Repressão à Corrupção, Crimes Financeiros e Lavagem de Dinheiro. Na sua gestão, foram recuperados mais de R\$ 15 bilhões em ativos.

**Jornal do Comércio - Quais são os desafios da sua gestão no comando da Polícia Federal no Rio Grande do Sul?**

**Alessandro Maciel Lopes** - A descapitalização de grupos criminosos e o combate à corrupção farão parte das ações da Polícia Federal no Rio Grande do Sul. Outra prioridade será reforçar ainda mais o alinhamento institucional e as operações integradas com outros órgãos da segurança pública. A nossa gestão na Polícia Federal será priorizar a cooperação internacional com o Uruguai e a Argentina. O combate ao crime como o tráfico de armas e de drogas exige a derrubada de barreiras burocráticas para permitir a troca de informações constantes.

**JC - A troca de informações com os países vizinhos é satisfatória?**

**Lopes** - Os dois países são grandes parceiros do Brasil já há muito tempo. Queremos fortalecer os laços de cooperação com o Uruguai e a Argentina. Até porque o crime não tem fronteira. O contrabando é outra coisa que vamos continuar atuando com firmeza. O Estado tem uma extensa fronteira e precisamos de servidores para atuar na fiscalização. Em 2026, temos novos funcionários aprovados em concurso público num total de 2 mil novos policiais que assumem ao longo do ano. A cooperação internacional é fundamental para desarticular o crime nas fronteiras porque permite

que as autoridades superem as limitações geográficas que, embora barrem a atuação policial, não impedem a circulação dos criminosos.

**JC - O senhor fala que a inteligência policial trabalha com informações. Como funciona essa ação?**

**Lopes** - Inteligência é uma expressão engraçada em termos de segurança pública. Quando a gente fala em trabalhar com inteligência, ou melhor, incrementar a atividade de inteligência na segurança pública, a gente está falando em troca de informações com outros órgãos da segurança pública para obtenção de informações preliminares que são necessárias em uma investigação criminal que precisam ser formalizadas para entrar como prova. Então, uma coisa é a obtenção de prova. A outra coisa é a inteligência. Nós não conseguimos combater o crime só com inteligência. A gente precisa combater o crime com atividade de inteligência, ou seja, com a obtenção de informações que não estão acessíveis. E posteriormente com a obtenção dessas informações formalizar a prova. Somente a inteligência não condena.

**JC - Por isso, a importância da articulação da inteligência entre os órgãos...**

**Lopes** - Um pilar fundamental da inteligência é a interação entre instituições policiais. Essa cooperação ocorre por meio de canais específicos de inteligência, sendo considerada uma parte vital do esforço total contra o crime. O combate à criminalidade exige o trabalho conjunto das organizações policiais, além de uma troca de informações



“Um pilar fundamental da inteligência é a interação entre as instituições policiais”

# crime organizado é prioridade da PF

## Perfil



FOTOS: TÂNIA MEINERZ/JC

**Alessandro Maciel Lopes**, 53 anos, é natural de Santana do Livramento, onde atuou de 2007 a 2018. Depois foi chefe do Núcleo de Inteligência Policial e da Representação Regional da Interpol (Polícia Internacional) no Rio Grande do Sul (2018-2019), corregedor regional (2019), delegado regional de Investigação e Combate ao Crime Organizado (2019-2021) e delegado regional executivo na superintendência gaúcha (2021-2023). Lopes ingressou na Polícia Federal em meados dos anos 2000 e, ao longo de sua trajetória, atuou como delegado na Delegacia da Polícia Federal em Santana

do Livramento, onde também chegou a exercer a chefia entre 2010 e 2018, coordenando operações como Salamanca, Comodoro e Mercador. Além de policial, Lopes foi professor de Direito na Universidade da Região da Campanha (Urcamp), entre 2008 e 2018, e atua como professor na Academia Nacional de Polícia e em cursos de pós-graduação. Durante seis anos trabalhou na extinta companhia aérea Vasp. Com um grupo de amigos comandou um programa de rock na rádio RCC, em Santana do Livramento. Entre as bandas favoritas do delegado da PF estão Led Zeppelin, The Doors e Pink Floyd.

constante entre instituições da segurança pública.

**JC - Como está o efetivo da Polícia Federal? Existe a previsão de contratação de novos servidores e de abertura de concurso público?**

**Lopes** - A Polícia Federal no Rio Grande do Sul realizou concurso para a entrada de dois mil novos policiais que deverão assumir em 2026. Uma parte dos policiais estão sendo formados na Academia Nacional de Polícia.

**JC - Para quando está prevista incorporação?**

**Lopes** - Em maio, a superintendência regional começa a receber os novos policiais federais. Tem ainda a previsão da realização de outros cursos de formação ao longo deste ano. Em 2027, teremos o incremento de mais policiais. Por enquanto, não há previsão de abertura de

concurso público.

**JC - Com o efetivo que o senhor estará recebendo a partir de maio dá para manter as ações da Polícia Federal?**

**Lopes** - Sim. Com o efetivo que temos dá para trabalhar e a gente vem trabalhando. Mas, obviamente que a Polícia Federal tendo o incremento de recursos humanos, a gente vai conseguir ainda ampliar ainda mais o nosso trabalho, por exemplo, de combate a grupos criminosos e à corrupção. Então, é natural que a instituição vai trabalhar sempre dentro da capacidade. Uma vez que a gente amplia o quadro de servidores a gente também amplia a atuação policial. Por exemplo, o contrabando vamos continuar atuando até porque o Estado tem uma extensa fronteira. Sempre falta pessoal para atuar na fiscalização, mas temos boas perspectivas para

2026. Vamos receber servidores ao longo do ano.

**JC - Como está a integração com outros órgãos da segurança pública no Rio Grande do Sul?**

**Lopes** - A cooperação é fundamental, tanto na esfera estadual quanto federal. O nosso trabalho e a parceria tem um objetivo: diminuir a criminalidade. Temos relação com a Receita Federal, com a Controladoria-Geral da União (CGU), Polícia Civil e Brigada Militar. Temos as Forças Integradas de Combate ao Crime Organizado. Vamos fortalecer o combate à corrupção. A nossa ideia é aumentar a área contra crimes ambientais no Estado. Darei o melhor na gestão da Polícia Federal com objetivo de lutar para fortalecer a segurança pública, em parceria com demais instituições policiais. Esse é o meu compromisso e

minha missão no comando da Polícia Federal. A descapitalização dos criminosos será o norte dos trabalhos. Além disso, também atuaremos fortemente no combate à corrupção. Exercerei minha função com muita transparência, equidade e isenção", afirmou o superintendente regional da PF.

**JC - O senhor defende penas severas aos praticantes de crime organizado?**

**Lopes** - Não é que eu não defenda penas severas ao crime organizado. A questão é algo complexo que envolve diversos instrumentos e, acima de tudo a gente precisa algo que dê efetividade ao cumprimento da pena. Então, se a solução fosse aumentar a pena, aumentava a pena e estava resolvido o problema do crime organizado. Mas está longe de ser a solução dos problemas da segurança pública. São problemas bastante complexos que iniciam na própria segurança pública ostensiva, passam também pela identificação desses crimes e pelo tratamento no sistema judiciário. É importante que a pena seja efetiva e depois uma coisa importantíssima é o cumprimento da pena no sistema penitenciário. Temos toda essa cadeia e aumentar a pena é algo simplista para combater o crime organizado. Precisamos muito mais que isso. A primeira coisa é efetividade. O sistema precisa ter condenações efetivamente executadas como se espera. Se a prisão fosse solução, teríamos diversas facções asfixiadas porque os líderes estão nos presídios. Porém, isso não está resolvendo porque o líder da facção está no sistema carcerário e a facção criminosa continua atuante.

**JC - Que trabalho o senhor desempenhava na Polícia Federal em Brasília?**

**Lopes** - Minhas funções em Brasília eram relacionadas à descapitalização e à recuperação de ativos. Hoje, nós estamos muito atentos à descapitalização das organizações criminosas no Brasil. Mas não é só isso, esses ativos devem voltar para o estado, devem retornar aos cofres públicos. Nesse período em Brasília, trabalhamos na recuperação de ativos e adotamos metodologias internacionais adotadas pelo Grupo de Ação Financeira (Gafi). Hoje, a Polícia Federal é

referência mundial entre as polícias que trabalham na descapitalização e recuperação de ativos das facções criminosas. A nossa proposta é também implementar essa metodologia no Rio Grande do Sul. Vamos trabalhar e dar muita atenção a essa questão da descapitalização e recuperação dos ativos.

**JC - O senhor pretende estabelecer alguma parceria tanto com a Polícia Civil quanto com a Brigada Militar?**

**Lopes** - A Polícia Federal possui uma parceria com a Polícia Civil, com a Brigada Militar e com a Secretaria Estadual da Segurança Pública. É uma parceria bastante sólida, mas sempre há espaços para melhorar e para avançar ainda mais nessa parceria. O trabalho que vem sendo feito no Estado com o RS Seguro é referência para todo o País. O Rio Grande do Sul é sempre apontado como um case de sucesso no trabalho que vem sendo desenvolvido no RS Seguro. O importante é que haja uma integração de todos os órgãos da segurança pública. O combate ao crime é uma coisa que não se faz sozinho. Cada instituição e cada órgão do Estado tem a sua parcela de responsabilidade.

**JC - Como é o trabalho de atuação da Força Integrada de Combate ao Crime Organizado (Ficco)?**

**Lopes** - O Rio Grande do Sul faz parte da Força Integrada de Combate ao Crime Organizado (Ficco), coordenada pela Polícia Federal. A Ficco faz parte do Plano de Enfrentamento à Criminalidade Violenta do Ministério da Justiça e Segurança Pública e tem como objetivo desarticular as organizações e associações criminosas, além de trabalhar na repressão à criminalidade violenta. Com a atuação conjunta na esfera federal e estadual, a força-tarefa também atua no combate às facções criminosas, tráfico de drogas e armas. Além dos delitos de furto, roubo e receptação de cargas e valores, lavagem e ocultação de bens e demais crimes conexos.

**JC - Como ela está organizada no Rio Grande do Sul?**

**Lopes** - No Estado, a Ficco tem a presença de agentes da Polícia Federal, Brigada Militar, Polícia Civil, Receita Federal, Polícia Rodoviária Federal e sistema penitenciário.

# Prefeito ameaça judicializar Parque do Albardão

André Nicoletti, de Santa Vitória do Palmar, alega que moldes propostos para unidade de conservação são “tiro no escuro”

/ MEIO AMBIENTE

Jamil Aiquel

jamil@jcrs.com.br

A oficialização, na sexta-feira, da criação do Parque Nacional do Albardão, localizado em Santa Vitória do Palmar, Chuí e Rio Grande, reacendeu um debate sobre os limites entre a preservação ambiental e o desenvolvimento econômico da região. Enquanto ambientalistas celebram a proteção da biodiversidade marinha e terrestre, lideranças políticas e setores produtivos expressam forte contrariedade.

Antes mesmo da publicação do decreto, o prefeito de Santa Vitória do Palmar, André Sellarayan Nicoletti, já estudava medidas judiciais. “Assim que tivermos conhecimento desse processo, vamos buscar uma tutela judicial para ver se a gente consegue barrar a criação do parque”, afirma.

Para o prefeito, a instituição da unidade de conservação nos moldes propostos pelo governo federal representa um tiro no escuro. Nicoletti comparou a situação à assinatura de um “cheque em branco”, já que as regras definitivas sobre o que será per-

mitido ou proibido no interior do parque só serão estabelecidas futuramente por um conselho gestor.

“É tudo meio às escuras. Se a gente soubesse que vai poder ter construção, hotel, restaurante... Mas o que a gente tem percebido, no contexto mais geral, é que, nesses parques, há mais uma limitação do que um estímulo ao turismo”, argumentou o chefe do Executivo municipal.

O principal receio da prefeitura abrange diversas atividades econômicas essenciais para o município. Nicoletti destaca a preocupação com o futuro dos pescadores locais, dos produtores rurais com propriedades no entorno e com o turismo *off-road*.

O município ostenta a maior extensão de praia contínua entre o Cassino e Santa Vitória do Palmar, atraindo um fluxo de veículos e visitantes que, segundo o prefeito, seria severamente prejudicado. Além disso, ele ressalva que o parque pode inviabilizar investimentos em energia eólica *offshore* e a produção de hidrogênio verde.

A insatisfação levou a uma manifestação oficial, enviada à ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, em 23 de dezembro

de 2025. No documento, a Procuradoria Geral do Município acusa as autoridades federais de ignorarem os apelos locais e repudia a “tentativa de impor ao território municipal uma unidade de conservação de elevada restrição sem a devida observância dos princípios da cooperação federativa”.

Nicoletti também denuncia falhas graves de transparência e participação popular no processo conduzido pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio). O prefeito relatou que a audiência pública realizada na cidade ocorreu em um local pequeno, deixando centenas de moradores de fora, e que o processo chegou a tramitar em sigilo, impedindo o acesso do município aos autos. Como alternativa, a prefeitura havia sugerido que a faixa terrestre do Albardão fosse convertida em um parque municipal, restringindo a jurisdição federal à parte aquática, mas alega que foi ignorada pela União.

A disputa também envolve o governo estadual. Embora a Secretaria do Meio Ambiente e Infraestrutura (Sema) reconheça a relevância ambiental da área e defenda a criação da Área de



DIOGO SANES/DIVULGAÇÃO/JC

Local abrangerá cerca de 1,59 milhão de hectares em mar e 21 mil em terra

Proteção Ambiental (APA), a pasta oficiou o Ministério do Meio Ambiente pedindo mudanças.

A secretaria estadual solicitou que o decreto federal assegure a manutenção de corredores de infraestrutura essenciais à mobilidade e ao planejamento energético, alertando que a região é estratégica para a transição energética nacional. A Sema também exigiu que a APA seja classificada como a única zona de amortecimento do Parque Nacional, evitando que o governo federal crie novas travas territoriais no futuro.

“A Sema afirma reconhecer

e apoiar a criação diante da relevância ambiental da área, sobretudo da APA, unidade de conservação de uso sustentável, capaz de conciliar a conservação da biodiversidade com o desenvolvimento regional.

Ao mesmo tempo, destaca que a Unidade de Conservação proposta está inserida em um território estratégico para o planejamento energético nacional e estadual, especialmente no contexto da transição energética, da diversificação da matriz e do desenvolvimento de projetos de geração de energia renovável”, diz o documento.

## Incêndio na Associação Leopoldina Juvenil causa danos materiais

CLÁUDIO ISAÍAS/ESPECIAL/JC



/ COTIDIANO

Em nota oficial, a Associação Leopoldina Juvenil informou que na manhã de sábado foi registrado um princípio de incêndio na área da sauna seca do prédio no bairro Moinhos de Vento, na Zona Norte de Porto Alegre. A ocorrência foi atendida pelo Corpo de Bombeiros, que extinguiu as chamas. Não houve feridos, e a situação resul-

tou apenas em danos materiais. As causas do incêndio ainda não foram identificadas. O acesso à sede do clube pela Marquês do Herval e Félix da Cunha está retomado, com bloqueio apenas nos andares do prédio em que houve o incêndio. Os jogos do torneio de Tênis Brasil Juniors Cup, que ocorrem no local, foram retomados no decorrer do dia, exceto nas quadras 1 e 2, que seguem bloqueadas.

## Semana terá volta gradual da chuva e risco de temporais

/ CLIMA

Osni Machado

osni.machado@jornaldocomercio.com.br

Após um fim de semana marcado por sol entre nuvens e calor em grande parte do Rio Grande do Sul, a semana que começa nesta segunda-feira deve apresentar aumento da umidade e maior frequência de pancadas de chuva no Estado. A avaliação é da meteorologista Estael Sias, da Met-Sul Meteorologia, em entrevista ao Jornal do Comércio.

Em Porto Alegre e região, a segunda-feira deve ter condições semelhantes às observadas no domingo, com sol entre nuvens e possibilidade apenas de chuva isolada. Na terça-feira, a instabilidade aumenta e há chance maior de pancadas ao longo do dia. Já na quarta e na quinta-feira, o cenário volta a ser de sol com muitas nuvens e variação de nebulosidade. A sexta-feira deve marcar o início de um período mais instá-

vel, com previsão de chuva desde as primeiras horas na Capital e na Grande Porto Alegre.

No restante do Rio Grande do Sul, o comportamento do tempo será distinto entre as regiões. Na metade Norte do Estado, a tendência é de pancadas de chuva principalmente nesta segunda e na terça-feira. As precipitações devem ocorrer, em geral, entre a tarde e a noite, após períodos de sol e presença de nuvens desde a manhã. Na quarta-feira, a chuva tende a ocorrer de forma mais irregular.

Já na metade Sul, incluindo a Campanha e áreas próximas à fronteira com o Uruguai, o tempo deve permanecer mais estável, com predomínio de sol e ausência de chuva até pelo menos quinta-feira.

Segundo Estael Sias, a sequência de dias com precipitação, ainda que sem volumes elevados na maioria das regiões, pode trazer benefícios para o setor agrícola. “A tendência de pancadas de

chuva ao longo da semana traz boas notícias para as lavouras, porque a continuidade das precipitações ajuda a repor a umidade do solo”, afirmou.

A meteorologista explica que a chuva deve ocorrer de forma gradual e persistente, contribuindo também para a recuperação de mananciais que apresentam níveis baixos em diversas localidades. Apesar disso, o volume previsto não deve ser suficiente para reverter rapidamente o quadro de estiagem registrado em algumas áreas do Estado, onde municípios já decretaram situação de emergência.

A previsão indica ainda que uma instabilidade mais ampla deve avançar sobre o território gaúcho entre sexta-feira e sábado, aumentando a área de chuva e trazendo risco de temporais isolados em diferentes regiões. O cenário reforça a expectativa de uma semana com maior umidade e variabilidade do tempo no Estado.

## / NOTAS ESPORTIVAS

**Campeonato Gaúcho** - No sábado, o São Luiz sagrou-se campeão da Taça Farroupilha, após empatar, fora de casa, com o Novo Hamburgo por 1 a 1. O time de Ijuí, que havia vencido a ida por 1 a 0, leva, além da taça, uma vaga para a Copa do Brasil 2027.

**Campeonato Gaúcho (2)** - Por sua vez, no quadrangular da morte, o Avenida não passou do 0 a 0 com o Inter-SM, em casa, e acabou sendo o segundo rebaixado. Mesmo empatando em pontos com o Monsoon, que venceu por 2 a 0 o Guarany-BA em Porto Alegre, o time de Santa Cruz do Sul ficou atrás nos critérios e acompanha o Inter-SM na Divisão de Acesso do ano que vem.

**Estaduais** - O Bahia sagrou-se bicampeão neste sábado ao bater o Vitória por 2 a 1, de virada, na Casa de Apostas Arena Fonte Nova. No domingo, outros estaduais chegaram ao fim. Em Minas Gerais, em jogo único, o Cruzeiro venceu o Atlético-MG por 1 a 0 e é campeão. No Rio de Janeiro, a decisão foi para os pênaltis, após 0x0 no tempo normal, e o Flamengo acabou vencendo por 5 a 4 o Fluminense na marca da cal. No Ceará, o Fortaleza também foi campeão nos pênaltis, ao fazer 5 a 4 após o empate em 1 a 1 com o Ceará no tempo normal. Em Pernambuco, o Sport levou a taça, após vencer o Náutico na volta por 3 a 0 (3x3 na ida). E, em Santa Catarina, o Barra é campeão: mesmo perdendo por 1 a 0 a volta contra a Chapecoense, o agregado ficou em 3x2 a favor do clube de Balneário Camboriú.

**Seleção Feminina** - No Estádio Ciudad de los Deportes, na Cidade do México, o Brasil perdeu por 1 a 0 em amistoso neste sábado. Espinoza marcou o gol das mexicanas.

**Tênis** - João Fonseca (35º) virou sobre Karen Khachanov (16º) por 2 sets a 1 e avançou à 3ª rodada do Masters 1000 de Indian Wells. O brasileiro enfrentou Tommy Paul (24º), na madrugada de segunda, após o fechamento desta edição.

**Skate** - Rayssa Leal ficou em 4º lugar no Mundial de skate street, disputado no Parque Cândido Portinari, em São Paulo, que teve pódio dominado por três japonesas. Ibuki Matsumoto, de 14 anos, foi a campeã com 156,59 pontos.

**Esportes de Inverno** - Lucas Pinheiro Braathen voltou ao pódio no domingo, em Kranjska Gora, na Eslovênia, na Copa do Mundo de Esqui Alpino. Um dia depois de vencer o slalom gigante, o brasileiro levou o bronze no slalom. É a primeira vez em mais de três anos que ele sobe ao pódio em duas provas consecutivas.

# Grêmio segura empate no Gre-Nal 451 e é o novo campeão gaúcho

Gustavo Martins e Alan Patrick marcaram os gols no empate de 1 a 1 no Beira-Rio

## / CAMPEONATO GAÚCHO

Filipe Plentz Munari

esportes@jornaldocomercio.com.br

Valendo a taça do Gauchão, o Inter recebeu o Grêmio no Beira-Rio com a missão quase impossível de reverter o 3 a 0 sofrido no jogo de ida, na Arena. Foi um jogo pegado, peleado, com muita confusão e momentos de pura tensão - mas o placar não se dilatou tanto quanto os torcedores do Colorado desejavam, e a partida deste domingo acabou empatada por 1 a 1. Um placar, com certeza, muito mais de acordo com o gosto da torcida gremista: afinal, com 4 a 1 no agregado, o Imortal se sagrou campeão Estadual. Os gols foram marcados por Gustavo Martins e Alan Patrick. Foi a primeira vez em 20 anos que o Grêmio levantou a taça na casa do maior rival.

O jogo começou bastante truncado. Com muitas faltas, a bola pouco rolava, e os primeiros cartões amarelos foram distribuídos com menos de 10 minutos de partida. Mas, como era de se esperar, era o Inter quem mais brigava para tentar reverter a desvantagem. Aos 12, Carbonero recebeu cara a cara com Weverton, mas o arqueiro gremista cresceu e evitou o gol colo-



Grêmio voltou a comemorar título na casa do maior rival após 20 anos

rado. Na sequência, Alan Patrick cobrou escanteio na cabeça de Victor Gabriel que escorou para Mercado, mas o argentino não chegou na bola.

Após as advertências de Rafael Klein, o Gre-Nal começou a ser jogado, com o Inter controlando a posse e finalizando mais, e o Grêmio apostando em contra-ataques puxados por Amuzu e Enamorado.

Aos 42, Alan Patrick foi derubado na área e foi marcado pênalti. Mas o árbitro foi chamado pelo VAR e, após analisar o lance, anulou a penalidade, para desespero do Inter. Mas o golpe mais duro às pretensões verme-

lhas viria logo a seguir. Aos 51, Marlon cobrou escanteio, Noriega desviou e Gustavo Martins completou para o fundo do gol, abrindo o placar para os visitantes.

Com 10 minutos passados da segunda etapa, Paulo Pezzolano foi para o tudo ou nada, colocando Tabata e Alerrandro e tirando Vitinho e Ronaldo. Contudo, Luís Castro correspondeu bem, colocando fôlego na equipe, com Tetê e Willian, e explorando os espaços deixados na defesa alvirrubra. Mesmo controlando as ações da partida, o Inter pouco perigo trazia ao gol de Weverton, com o Tricolor se defendendo bem e anulando grande parte das joga-

## Campeonato Gaúcho

Final



Rochet; Bruno Gomes (Alan Rodríguez), Mercado e Victor Gabriel e Alex (Juninho); Ronaldo (Alerrandro), Paulinho e Alan Patrick; Vitinho (Bruno Tabata), Carbonero e Borré. Técnico: Paulo Pezzolano.



Weverton; Pavon, Gustavo Martins, Viery (Wagner Leonardo(expulso)) e Marlon; Noriega, Arthur (Dodi) e Monsalve (Willian); Enamorado (Kannemann), Amuzu (Tetê) e Carlos Vinícius. Técnico: Luís Castro.

Árbitro: Rafael Klein.

das dos donos da casa.

Aos 33, Klein foi novamente chamado no VAR, e marcou pênalti para o Inter em cima de Borré - Wagner Leonardo foi expulso pela falta. Na cobrança, Alan Patrick converteu e empatou a partida. A partir daí, o Imortal apenas se defendeu; o Colorado tentava atacar, mas cometia diversos erros e, já desacreditado, não tinha forças para uma pressão final. Nem mesmo os 10 de acréscimos foram suficientes para acabar com a festa gremista no Beira-Rio.

Encerradas as disputas nos estaduais, é hora da dupla Gre-Nal se voltar de vez para o Campeonato Brasileiro. O Colorado volta a campo quarta-feira, às 19h, para enfrentar o Atlético-MG fora de casa. Já o Tricolor recebe o Bragantino, quinta-feira, às 21h30min, na Arena.

## Mercedes faz dobradinha e George Russell vence GP da Austrália

## / FÓRMULA 1

O piloto britânico George Russell venceu neste domingo o Grande Prêmio da Austrália de Fórmula 1, disputado no Circuito de Albert Park, em Melbourne, e garantiu a primeira vitória da temporada para a Mercedes. Ele liderou uma dobradinha da equipe alemã ao cruzar a linha de chegada à frente do companheiro de equipe, o italiano Kimi Antonelli. O terceiro lugar ficou com o monegasco Charles Leclerc, da Ferrari.

A corrida, que abriu a temporada da Fórmula 1, também teve o heptacampeão mundial Lewis Hamilton terminando em quarto, seguido por Lando Norris, da McLaren F1 Team, na quinta po-

sição. O atual campeão mundial Max Verstappen, da Red Bull Racing, terminou em sexto; e o brasileiro Gabriel Bortoleto ficou na nona posição com a Audi F1 Team, somando pontos logo na etapa de abertura do campeonato.

Um incidente marcou a corrida antes mesmo da largada: durante a volta de reconhecimento, o australiano Oscar Piastrí, da McLaren, travou os pneus na zebra de saída da curva quatro, perdeu o controle do carro e bateu com força contra a barreira, cerca de 40 minutos antes do início da prova. O impacto danificou a roda dianteira direita, a asa dianteira e o bico do carro, comprometendo a participação do piloto na etapa disputada em Melbourne.



Russell largou na pole e sustentou vantagem durante a prova

## Classificação final

- 1º George Russell (Mercedes)
- 2º Andrea Kimi Antonelli (Mercedes)
- 3º Charles Leclerc (Ferrari)
- 4º Lewis Hamilton (Ferrari)
- 5º Lando Norris (McLaren)
- 6º Max Verstappen (Red Bull)
- 7º Oliver Bearman (Haas)
- 8º Arvid Lindblad (Racing Bulls)
- 9º Gabriel Bortoleto (Audi)
- 10º Pierre Gasly (Alpine)
- 11º Esteban Ocon (Haas)
- 12º Alexander Albon (Williams)
- 13º Liam Lawson (Racing Bulls)
- 14º Franco Colapinto (Alpine)
- 15º Carlos Sainz (Williams)
- 16º Sérgio Perez (Cadillac)
- 17º Lance Stroll (Aston Martin) - abandono
- 18º Fernando Alonso (Aston Martin) - abandono
- 19º Valtteri Bottas (Cadillac) - abandono
- 20º Isack Hadjar (Red Bull) - quebra de motor
- 21º Oscar Piastrí (McLaren) - não largou
- 22º Nico Hulkenberg (Audi) - não largou

A história da Cascavelletes em podcast

Celebrando os 40 anos da fundação da banda Cascavelletes e a estreia da sua sexta temporada, o podcast *A História do Disco* promove a gravação de um episódio especial com plateia, no Espaço 373 (Comendador Coruja, 373), na segunda-feira. O show será um registro histórico em áudio e vídeo, conectando quatro décadas do rock gaúcho a novas gerações no palco, no *streaming* e no vinil. Os ingressos para o evento custam R\$ 20,00, à venda pela plataforma Tri.RS. A casa abre às 19h com feira de vinil da Maleta

Discos e a gravação inicia às 20h. Bruna Paulin conversa com Frank Jorge, Alexandre Barea e Humberto Petinelli, além do produtor do grupo, Vinicius Canto, para trazer suas memórias musicais e histórias sobre a banda. O podcast, um dos programas de música mais ouvidos no Spotify Brasil, existe desde 2020 e busca conectar os ouvintes e entrevistados com a relação emocional com a música e memórias musicais, e é um dos vencedores do 8º Prêmio Profissionais da Música na categoria Canal de Divulgação de Música.

THIAGO VARGAS/DIVULGAÇÃO/JC



Figuras ligadas à histórica banda gaúcha trarão memórias e vivências

A lisergia do puro rock gaúcho

A 2ª Maluca desta segunda-feira recebe o show *Nova Ordem Lisérgica e O Rock de Percepção*, que faz um encontro explosivo e brilhante do projeto clássico, no Teatro de Câmara Túlio Piva (República, 575). O lendário Pláto Divorak, o doce andarilho Tatá Aeroplano e o príncipe da psicodelia Lucas Hanke & O Cromatismo de Sensações apresentam seus shows numa noite inédita e

imperdível, às 20h. A *Nova Ordem Lisérgica* e *O Rock de Percepção* expressa a vontade de querer viver no presente, fazendo da vida uma obra de arte em constante mutação. É a experiência do êxtase coletivo e sua energia amplificada por ruídos sonoros, desconstrução de notas musicais e efeitos de guitarras. Ingressos a partir de R\$ 30,00 via Sympla.

Oficinas de Alcy Cheuiche estão de volta

Estão abertas as inscrições para as Oficinas de Criação Literária de Alcy Cheuiche para o ano de 2026. As atividades iniciam-se na segunda semana de março e abrangem dois núcleos principais. A oficina de Contos e Crônicas ocorre em parceria com a Associação Gaúcha de Economistas Aposentados (Agea), em formato Apresencial, toda quarta-feira, a partir do dia 11 de março, das 15h às 17h, na sede da

Agea (Andradas, 943). Na Associação do Pessoal da Caixa Econômica Federal no Rio Grande do Sul (APCEF/RS), a programação assume tom festivo, coincidindo com os 60 anos do livro *Versos do Extremo do Sul*, marco inicial da carreira de Cheuiche. Os encontros virtuais serão às terças-feiras, a partir de 10 de março, das 18h às 21h. Informações pelo WhatsApp (51) 99703-8175, com Ana Helena Rilho.

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br

© Revistas COQUETEL

|                                       |                   |                                        |                                       |                                       |                                       |                                    |                                    |                                    |
|---------------------------------------|-------------------|----------------------------------------|---------------------------------------|---------------------------------------|---------------------------------------|------------------------------------|------------------------------------|------------------------------------|
| Autor de "Clara dos Anjos" (Lit.)     |                   | Que não prestam a devida atenção       |                                       |                                       | Parte da casa onde se instala o varal | Lente usada pelo dermatologista    | Localização do Palácio do Planalto |                                    |
|                                       |                   | Direção indicada pela bússola (abrev.) |                                       |                                       | Corante extraído da cochonilha        |                                    |                                    |                                    |
| Intimar (Dir.)                        |                   |                                        |                                       |                                       |                                       |                                    |                                    |                                    |
| Golpe do (?): casamento por interesse |                   | (?) Jorge, ator de "Marighella" (Cin.) |                                       |                                       | Primeira alternativa de questões      |                                    | Sílabas de "untar"                 |                                    |
|                                       |                   | Depósito de cinzas funerárias          |                                       |                                       |                                       |                                    |                                    |                                    |
|                                       |                   | A do Saci é vermelha (Folc.)           |                                       |                                       |                                       |                                    |                                    |                                    |
|                                       |                   |                                        |                                       |                                       | Giselle Itié, atriz nascida no México | "You (?) I", sucesso de Lady Gaga  |                                    |                                    |
| Retirou o lacre                       |                   | Símbolo matemático de operações        |                                       |                                       |                                       |                                    | Esbanjar; dilapidar                | Ósmio (símbolo)                    |
|                                       |                   |                                        |                                       |                                       |                                       | Antiga sigla patológica para o HPV |                                    |                                    |
| Erguer (a arma)                       |                   | Sensação do inseguro                   | Forma da viga de edifícios            | Bipede emplumado                      |                                       |                                    |                                    | Resposta comum dos noivos no altar |
| Exatos; precisos                      |                   |                                        |                                       | Alerta de perigo                      |                                       |                                    |                                    |                                    |
|                                       |                   |                                        |                                       |                                       | Nome da letra "S"                     |                                    |                                    |                                    |
|                                       |                   |                                        |                                       |                                       | Gritar como a ovelha                  |                                    |                                    |                                    |
| Substituição de compras               |                   | (?) juramento: situação da testemunha  |                                       |                                       |                                       | Pedido de shows                    |                                    |                                    |
|                                       |                   |                                        |                                       |                                       |                                       | (?) Velvet, bolo                   |                                    |                                    |
|                                       |                   |                                        |                                       | Doença imunizável pela triplíce viral |                                       |                                    |                                    |                                    |
| Desejo de pessoas expostas à mídia    | Ensopado italiano | Erro cometido por distração            |                                       | "Hobby" do estúdio                    |                                       |                                    |                                    | Apresenta débito                   |
|                                       |                   |                                        |                                       | Função do pier                        |                                       |                                    |                                    |                                    |
|                                       |                   |                                        |                                       |                                       |                                       |                                    |                                    |                                    |
| Gramas (símbolo)                      |                   |                                        | Formação típica para quadrilha junina |                                       |                                       | Adquirir; conquistar               |                                    |                                    |
| A cidade argentina do Teatro Colón    |                   | Letra do alfabeto grego                |                                       |                                       |                                       | Doce feito com camadas de biscoito |                                    |                                    |
|                                       |                   |                                        |                                       |                                       |                                       |                                    |                                    |                                    |

BANCO 3/and — red. 5/igual — troca. 6/receio. 7/púrpura. 11/buenos aires — lima barreto. 52

#FaçaCoquetel

Assine e receba no conforto da sua casa!

www.assinecoquetel.com.br

Desafio Fácil CACA PALAVRA Cripto

Acesso nosso site!

COQUETEL

@coquetel / editoracoquetel

Solução

|   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| S | E | R | I | V | S | O | N | E | N | B |
| E | A | V | A | I | S | A | D | O | G |   |
| E | R | T | R | A | D | O | V |   |   |   |
| E | D | A | I | C | A | V | I | R | P |   |
| D | R | E | T |   |   |   |   |   |   |   |
| O | M | A | R | A | S | A | C | O | U |   |
| S | I | B | R | O | S | E | T |   |   |   |
| E | S | E | S | O | T | R | E | C |   |   |
| R | E | A | V |   |   |   |   |   |   |   |
| T | S | D | R | I | D | N | A | R | B |   |
| S |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |
| D | N | A | P |   |   |   |   |   |   |   |
| V | U | P | A | V | C |   |   |   |   |   |
| A | U |   |   |   |   |   |   |   |   |   |
| R | A | V | L | E | P | E | T | N | I |   |
| P |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |

Horóscopo

Gregório Queiroz / Agência Estado

- Áries:** Você terá energia e disposição para cuidar das questões de trabalho e da vida doméstica, superando problemas e chegando a bons resultados. Lide de frente com os problemas.
- Touro:** As boas relações de amizade, a facilidade de comunicação e o contato humano tornam o dia movimentado e interessante. Facilidade para colocar ideias e planos em prática.
- Gêmeos:** A atividade profissional, em seu aspecto intelectual e mental, está bastante favorecida. Boas ideias irão reorganizar o trabalho, inclusive permitindo superar obstáculos.

- Câncer:** O bom aspecto do dia estimula as viagens, as aventuras e toda atividade que o coloque em contato com novos horizontes. Muita energia física e mental para as empreitadas.
- Leão:** O bom aspecto estimula os empreendimentos profissionais e as conquistas materiais. As melhores realizações utilizam o sentido estratégico e a habilidade de negociação.
- Virgem:** As relações humanas navegam de vento em popa. As viagens também, assim como os estudos e as atividades culturais. Um dia de muita movimentação para você.

- Libra:** Dia favorável para atividades e trabalhos de rotina, e para os empreendimentos mais ousados, inclusive aqueles que contam com a participação e o apoio de outras pessoas.
- Escorpião:** Os planos com a pessoa amada podem ser bem-sucedidos. Dia de entendimento quase perfeito. As ações em parceria resultam em conquistas que beneficiam a ambos.
- Sagitário:** Um dia movimentado junto ao lar e nos negócios. O convívio com o ambiente familiar está particularmente beneficiado. Belas melhorias podem ser feitas em sua casa.

- Capricórnio:** Momento para muita movimentação e diversão. O dia é bastante positivo para as viagens e atividades de lazer, especialmente aquelas que levem as pessoas queridas junto.
- Aquário:** Um dia de muita atividade e dinâmica. O bom aspecto de Mercúrio favorece os negócios, o comércio e a produtividade em geral. O conforto material também está favorecido.
- Peixes:** O dia favorece a comunicação e a expressão amorosa. O bom aspecto de hoje aponta para o convívio afetivo e as experiências criativas, intelectuais e artísticas.

# Panorama

Editor: Igor Natusch  
igor@jornaldocomercio.com.br

## LITERATURA

# Resgate do povo Charrua em quadrinhos

Adriana Lampert  
adriana@jornaldocomercio.com.br

As origens e cultura do povo Charrua, etnia ancestral de territórios que hoje integram o Rio Grande do Sul, o Uruguai e a Argentina, ganham um novo registro em narrativa visual com o projeto da história em quadrinhos (HQ) *Charrua*. A obra roteirizada por Rodinério da Rosa e ilustrada por Moacir Martins, com consultoria do historiador indígena Kaingang Danilo Braga, foi selecionada pelo edital Fumproarte de Produção Artística de 2025 e tem lançamento agendado para agosto de 2026.

O projeto surge de uma motivação que remonta à infância do roteirista, quando o estudo da história regional ainda era presente nos currículos escolares. Segundo Rodinério da Rosa, a figura dos Charruas se destacou em sua memória pela semelhança táctica com povos nativos da América do Norte. “Eu observei uma particularidade dos Charruas que eu relatei aos Apaches dos Estados Unidos: a ferocidade em guerra de não admitir o invasor branco tentando tomar o espaço deles e a inteligência táctica que muitas vezes foi subestimada pelos exércitos invasores”, afirma o autor.

Segundo Rosa, o enredo de *Charrua* utiliza a trajetória do personagem heróico Cayuare para apresentar o modo de vida e a resistência dessa população originária. “O nome do protagonista não é casual; foi extraído de pesquisas em obras de historiadores e antropólogos uruguaios”, sinaliza o roteirista. A trama inicia no momento da traição sofrida pela etnia, evento que obriga o protagonista a fugir para o Rio Grande do Sul com sua esposa. A narrativa descreve o contato do guerreiro com outras etnias e os conflitos com a população branca, utilizando a ficção para conduzir o leitor por eventos baseados em fatos históricos.

Para retratar esses confron-

tos, os autores optaram por uma estética realista, abrindo mão de tons míticos. As ilustrações de Moacir Martins são produzidas com a técnica de aquarela, visando conferir densidade à atmosfera da obra sem suavizar os episódios de violência dos embates decorrentes do contato com colonizadores europeus e o posterior processo de extermínio dos Charruas. “No início, as cores apresentam um tom onírico para retratar o período anterior ao contato com os colonizadores; conforme a história avança para os conflitos e a traição histórica, a paleta torna-se mais densa e pesada”, pontua o roteirista.

Rosa pondera que a HQ cumpre o papel de preencher lacunas de registros sobre um povo muitas vezes tratado como extinto, mas que sobreviveu por meio da miscigenação e da migração para o Estado, após perseguições da coroa espanhola. “A dizimação aconteceu mais na parte cultural e da extinção da língua. Os que conseguiram fugir foram se misturando com outras etnias e isso fez com que fossem perdendo a cultura e o idioma”, explica. Um dos pilares da obra é a precisão antropológica mediada pela consultoria de Braga, que também facilita o diálogo com a memória de descendentes Charruas que vivem hoje no bairro Lami, em Porto Alegre. Rosa pontua que a pesquisa se estende aos detalhes da indumentária e dos utensílios, como a forma correta de prender o poncho de pele ao pescoço e o manejo das boleadeiras. Segundo ele, um desafio técnico foi a barreira linguística: como o idioma original foi perdido, a HQ utiliza recursos gráficos para sinalizar diálogos traduzidos, mantendo o rigor sem sacrificar a fluidez.

Essa precisão narrativa é sustentada pela trajetória consolidada dos autores no campo das artes gráficas. Rodinério da Rosa, que iniciou a carreira em jornais aos 16 anos e fundou a Grafistas Associados do Rio Grande do Sul



(Grafar), é atualmente o único autor brasileiro com um personagem próprio, Brett, publicado em série na revista italiana *Skorpio*. Já Moacir Martins atua desde a década de 1990 em diversas frentes, desde revistas sindicais até produções televisivas. A parceria entre ambos, que completa mais de três décadas, busca agora aplicar a experiência do mercado internacional a temas locais negligenciados. “A gente estava devendo algo da nossa cultura. O projeto *Charruas* caiu como uma

luva para falar dessas minorias que foram apagadas da história do Rio Grande do Sul”, resalta o roteirista.

Além do resgate histórico, o trabalho prevê acessibilidade e contrapartida social. Serão distribuídos gratuitamente 200 exemplares para escolas públicas, bibliotecas e centros culturais, além da produção de um audiolivro descritivo para pessoas com deficiência visual. Rosa admite que o financiamento público via Fumproarte é o que viabi-

liza o rigor técnico e o tempo de dedicação necessários para uma obra desse fôlego. “A maioria dos artistas de quadrinhos no Brasil não vive disso. Para se dedicar a um projeto desses, você precisa parar o que está fazendo, e sem uma verba que permita essa pausa, é praticamente impossível”. Atualmente em fase de desenvolvimento de páginas, o progresso da HQ pode ser acompanhado pelos perfis oficiais do projeto pelas redes sociais (Instagram e Facebook).

## fechamento

### ► IPTU

Os contribuintes de Porto Alegre têm até esta segunda-feira para efetuar o pagamento da primeira parcela ou quitar integralmente o Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU) 2026. O pagamento dentro do prazo assegura a possibilidade de parcelamento especial sem cobrança de juros. A guia para pagamento pode ser obtida no site do IPTU da prefeitura ou solicitada pelo WhatsApp, no número (51) 3433-0156. Para emitir o documento, é necessário informar o CPF do proprietário e o número de inscrição do imóvel.

### ► Obituário

O ator Corey Parker, que fez participações em séries como Will & Grace e atuou em filmes e produções de TV dos anos 1980 e 1990, morreu aos 60 anos. De acordo com o site TMZ, Parker morreu na última quinta-feira em Memphis, no estado do Tennessee (EUA), após enfrentar um câncer. Além da aparição em cinco episódios de Will & Grace como Josh, um dos namorados de Grace, o ator ficou conhecido por papéis em séries como Flying Bird e em filmes como o terror Friday the 13th Part V: A New Beginning.

### ► Combustíveis

A Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) pediu ao governo federal o aumento da mistura obrigatória de biodiesel ao óleo diesel no país de 15% para 17%. A entidade afirma que a medida ajudaria a reduzir impactos da alta do petróleo provocada pela escalada do conflito no Oriente Médio. O pedido foi encaminhado ao ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, em ofício assinado pelo presidente da CNA, João Martins da Silva.

### ► Setor farmacêutico

O grupo farmacêutico EMS fechou um acordo com a francesa Sanofi para a compra da Medley, uma das principais fabricantes de genéricos do Brasil, em anúncio feito na sexta-feira. As companhias não informaram o valor do negócio. A aquisição visa consolidar a liderança da EMS no segmento de genéricos e expandir a oferta de genéricos no País.

### ► Valorização feminina

A Fadergs, instituição de ensino superior da Ânima Educação, recebeu do governo do Estado do Rio Grande do Sul, o Selo EmFrente, Mulher, certificação concedida a organizações que desenvolvem ações de valorização feminina e de enfrentamento à violência de gênero. O reconhecimento reflete iniciativas desenvolvidas no ambiente acadêmico que integram formação profissional e formação cidadã, estimulando o respeito às diferenças e o desenvolvimento de competências alinhadas às demandas sociais contemporâneas.

## em foco

Integrante do grupo Barbatuques, o músico

### Marcelo Pretto

morreu no domingo. A informação foi confirmada pela página oficial do conjunto no Instagram. Conhecido entre colegas como Mitsy, o músico estava internado no Hospital Alvorada, em São Paulo, e veio a falecer devido a um quadro avançado de diabetes. Em fevereiro, o Barbatuques informou nas redes sociais que Pretto havia sido internado em estado grave devido ao avanço da diabetes, que já havia levado à amputação de um pé no ano anterior. Marcelo Pretto integrava o Barbatuques desde 1999. O grupo, fundado em 1995 por Fernando Barba, tornou-se conhecido pelo trabalho com percussão corporal, usando o corpo e a voz como instrumentos musicais. Além da atuação no coletivo, Pretto também fazia parte do grupo A Barca, dedicado à pesquisa da música tradicional brasileira. Em apresentações solo, combinava canto e violão com percussão corporal, pedal de loop, berimbau de boca e performances à capela. Participou da gravação de mais de 50 discos de artistas no Brasil e no exterior, além de apresentações em diferentes projetos musicais.



BARBATUQUES/FACEBOOK/REPRODUÇÃO/JC

Em 2026, o cantor e compositor norte-americano

### Jason Mraz

chega à Capital gaúcha com a *Return to South America Tour*, série de apresentações que marca sua volta ao País e celebra a relação construída ao longo dos anos com o público brasileiro. O cantor se apresenta no Auditório Araújo Vianna (Osvaldo Aranha, 685) nesta terça-feira, às 21h. A apresentação equilibra faixas de vibração mais alta com canções de tom mais íntimo. Munido de uma banda completa, arranjos bem trabalhados e uma dinâmica que alterna momentos expansivos com instantes mais intimistas, o repertório do artista incluirá hits como *I'm Yours* e *I Won't Give Up*. Ingressos a partir de R\$ 340,00 via Sympla.

SHERVIN LAINEZ/DIVULGAÇÃO/JC



Artista mineira que vive e trabalha entre Vitória, no Espírito Santo, e a cidade de Folkestone, no Reino Unido,

### Rubiane Maia

vem a Porto Alegre para fazer uma intervenção artística no Instituto Ling (João Caetano, 440). Ela criará uma obra inédita em um ateliê temporário montado em frente a uma das paredes do centro cultural. A produção poderá ser acompanhada em tempo real pelo público de segunda até sexta-feira, das 10h30min às 20h, com entrada franca. A obra de Rubiane terá como ponto de partida a cidade de Vitória, onde a artista cresceu e passou a maior parte da vida, fazendo relações também com a região onde ela reside atualmente, no sudeste da Inglaterra. A artista comentará a experiência de criação em bate-papo com a curadora Galciani Neves, no dia 14 de março, às 10h30min, em atividade gratuita, mediante inscrição prévia no site do Instituto. A obra ficará exposta para visitação até o dia 16 de maio, com entrada franca.

## previsão do tempo



FONTE:

### Rio Grande do Sul

A semana começa com uma boa quantidade de nuvens na maior parte das regiões do Rio Grande do Sul. Isso não impede que as aberturas de sol ocorram até com tempo seco em boa parte das cidades. Porém, a diminuição da pressão do ar ao Oeste gaúcho faz com que nuvens carregadas tragam momentos de chuva nesta região. Condições mais propícias para as Missões. A presença gradativa de um centro de alta pressão entre o Uruguai e o RS faz com que as temperaturas da tarde fiquem mais amenas para o padrão da época do ano na maior parte das cidades.



13° 29°

### Porto Alegre

Nesta segunda-feira as nuvens ainda aparecem por toda a região da Capital e Grande Porto Alegre. Isto ocorre devido a um centro de alta pressão entre o Uruguai e o Estado. Ele faz o vento soprar do oceano, trazendo umidade. Ao longo do dia ocorrem aberturas de sol, trazendo um dia mais agradável com temperaturas amenas.



18° 25°

#### PORTO ALEGRE NOS PRÓXIMOS DIAS



24° 19°

Terça-feira



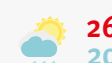
28° 20°

Quarta-feira



27° 20°

Quinta-feira



26° 20°

Sexta-feira



26° 20°

Sábado